QUARTA FEIRA 16 DE NOVEMBRO DE 1853. N. [illegible]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 15 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . . . 1$930
« mexicanos . . . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . . . 9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . . 15 de Out.	Austria . . 3 de Out.
Hespanha . 8 de »	Inglaterra. 22 de »
França . . . 7 de »	Suissa . . 2 de »
Belgica . . . 3 de »	Suecia. . . 30 de Setb
Italia . . . . 3 de »	E. Unidos. 24 de »
Alemanha . 4 de »	Mexico . . 8 de »
Prussia . . . 6 de »	California. 18 de Agos
Dinamarca . 16 de »	Chili . . . 27 de »
Turquia . . 26 de Setb	Buenos-A . 27 de Setb
Russia. . . . 29 de »	Montevideo 1 de Out.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará . . 31 de Outb	S. P. do Sul 22 de Setb
Maranhaõ 5 de Novb.	S. Paulo . . 20 de Out.
Ceará . . . 9 de »	Minas . . . . 14 de »
Parahiba . 7 de »	R de Janeiro 25 de »
Alagôas . 2 de »	Bahia . . . . 5 de Nov

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Abilio diac.
15 Terça. S. Clementino m.
16 Quarta. S. Gonçalo de Lagos.
17 Quinta. S. Gregorio Thaumaturgo.
18 Sexta. S. Odon ab. S. Hesiquio m.
19 Sabbado. S. Isabel rainha viu.
20 Domingo. S. Felix.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 1 Lua nova as 6 horas, 18 minutos e 31 segundos da manhã.
« 7 Quarto crescente as 9 horas, 41 minutos e 35 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia as 4 horas e 20 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Quarto minguante as 8 horas, 15 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de novembro de 1853.

Officio — Ao commandante das armas, dizendo que ao coronel commandante do nono batalhão de infantaria deve S. Exc. expedir ordem para que ajuste com alguma pessoa o fornecimento d'agua necessaria ao mesmo batalhão, enviando a secretaria da presidencia cópia do contrato, que para isso se fizer, afim de ser approvado.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar passar com brevidade, afim de ser enviada ao Exm. presidente da Parahiba a fé de officio do major Sergio Tertuliano Castello Branco.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados do quarto batalhão de artilharia a pé, Manoel Antonio de Oliveira e João Francisco da Silva. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista, dizendo que, á vista do officio que remette por copia do Exm. presidente da Bahia, não podem ser satisfeitos pelos negociantes por S. mc. indicados, os pagamentos dos vencimentos pertencentes as praças de primeira linha destacadas naquella comarca.

Dito — Ao capitão do porto, declarando que pode fazer seguir para o norte, afim de concluir com brevidade os seus trabalhos, a commissão incumbida por aquella capitania de organisar o senso maritimo da provincia, providenciando, S. mc. como propoz, para que o secretario da mesma capitania seja substituido em dita commissão pelo escrevente João Roberto Augusto da Silva.

Dito — Ao commandante da estação naval, para mandar apresentar ao reverendo vigario capitular deste bispado no dia 17 do corrente, ás tres horas da tarde, o recruta Crescencio para servir de testemunha em um processo, devendo S. mc. tomar todas as cautelas para que elle se não evada em caminho, como he de receiar.

Dito — Ao director das obras publicas, para nomear um ajudante de engenheiros competentemente habilitado em levantamento de plantas e nivellamento, afim de coadjuvar ao major de engenheiros, Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, nos trabalhos, a que vai dar começo, do dessecamento do pantano de Olinda, e bem assim pôr a disposição do mencionado major cinco serventes com duas fouces, duas pequenas canôas, uma plancheta com seus pertences, um nivel com myra e seis bandeirolas. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito — Ao mesmo, dizendo, á vista do que requereu o bacharel Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, proprietario do engenho Bento-Velho, que mande despejar a casa de taipa construida em terras do supplicante para morada dos encarregados da conservação da estrada da Victoria, e a faça avaliar afim de ser offerecida por venda ao referido proprietario, ouvida a thesouraria provincial e o respectivo procurador fiscal.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem por conta do governo no vapor *Imperatriz*, ao alferes do sexto batalhão de infantaria, Felix Justiniano de Albuquerque cao segundo cadete, segundo sargento do batalhão numero dous de artilharia a pé, Foligonio de Souza Magalhães, este para a Bahia e aquelle para a côrte. — Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dita — Ao director do arsenal de guerra, recommendando que faça aprompiar e entregar com brevidade ao boticario do hospital militar, os objectos mencionados na relação que remette. — Communicou-se ao cirurgião inspector dos hospitaes.

Dita — Ao mesmo, para mandar entregar, mediante as formalidades do estylo, ao reverendo Florencio Xavier Dias de Albuquerque duas das Africanas alli existentes, afim de serem empregadas no recolhimento do Santissimo Coração de Jesus da villa de Iguarassú, do qual he capellão o mesmo sacerdote. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

EXTERIOR.

Londres 4 de outubro de 1853.

N'uma reunião do conselho ottomano, que teve lugar em Constantinopla, em 23 de setembro, e que foi assistido por mais de cem pessoas, decidio-se unanimemente que, como a Turquia ja não podia fazer concessões ás exigencias da Russia, e como o imperador estava inclinado a aceitar a nota de Vienna modificada na sua fórma, a guerra era a unica alternativa; e os ministros do sultão foram autorisados a adoptar as medidas necessarias para por em execução a decisão tomada. Semelhante resolução, posto que plena de consequencias momentósas para a Europa, não he mais sorprendedôra do que a consumação final de qualquer desordem fatal. Este facto não foi concebido precipitadamente ou sem deliberação; poucos exemplos se encontrarão nos annaes da historia, de provocação tão grande de um lado, ou de paciencia tão exemplar do outro. Aquelles que questionam acerca do titulo que a Turquia tem para vingar a sua independencia invadida por meio de armas, recusariam ao direito, o uso dos instrumentos, que a injustiça póde vibrar com triumpho; mas aquelles que, com instinctos mais generosos, esposam a causa da justiça e da fraqueza, contra a oppressão e a força, hão de applaudir a varonil determinação do governo e do povo.

N'um momento como na actualidade, he cousa desejavel ter presente ao espirito a exacta situação em que o governo da Turquia se achou collocado em 23 de setembro, e examinar tranquillamente os passos que elle tem dado na crise presente. Ja lá vão quasi seis mezes depois que a Russia manifestou as suas primeiras pretenções a uma interferencia nos negocios internos da Turquia, sób o pretexto de um protectorado religioso sobre a communhão grega nos dominios ottomanos. Semelhante exigencia era totalmente incompativel com a independencia da soberania turca. O czar exigia em primeiro lugar, um tratado ou convenção, que lhe assegurasse o direito de uma intervenção illimitada no imperio turco. A reclamação nem era nova em seu caracter, nem ambigua em seu objecto. Desde o tratado de Kainardji, em 1774, a diplomacia russa tem procurado minar as avenidas de Constantinopla, debaixo da mascara de solicitude pela prosperidade dos subditos christãos gregos da Porta. A proposição para uma convenção synallagmatica foi todavia tão peremptoriamente rejeitada, que se não fallou mais nisto; mas uma nota foi exigida á Porta pelo principe Menschikoff, contendo uma admissão declaratoria, da parte do sultão, de todas as reclamações, acerca das quaes a Russia préviamente tinha requerido uma cessão por meio de tratado.

Não he necessario entrarmos no merecimento destas reclamações, porque ja foram examinadas e rejeitadas pela Europa. Os despachos bem arrazoados de M. Drouyn de Lhuyz e de lord Clarendon quasi que não precisavam esclarecer pretensões que eram sómente sustentadas pelo argumento da força. Basta observar que as bases diplomaticas, que as quatro potencias estabeleceram, entrando na conferencia de Vienna, foi um reconhecimento da inadmissibilidade das exigencias da Russia feitas no ultimatum de Menschikoff. As deliberações de Inglaterra, França, Austria e Prussia, com o fim de inventar uma substituta á nota da Russia, involviam uma declaração da injustiça das reclamações que o documento encerrava. Mas posto que fossem desta arte condemnadas pelas grandes potencias da Europa, a Russia não hesitou em invadir os territorios do seu vizinho, afim de obrigar a Porta a conceder tudo quanto tinha requerido. As provincias danubianas foram occupadas pelos exercitos do imperador, o tributo estipulado á Porta Ottomana passou para os cofres russos, e a suzerania do sultão sobre os Hospodares foi invalidada pelas ordens de um general russo.

Tal ha sido a situação das cousas desde o mez de julho. Um paiz independente ha sido invadido sem provocação por uma potencia estrangeira, que ainda se acha na posse das suas provincias, a fim de reforçar pretenções semelhantemente insultuosas e injuriosas. Uma pessoa não prejudicada, sób taes circumstancias, pode perguntar, não porque a guerra foi declarada em setembro, mas porque não foi declarada ha muitos mezes passados. O *status belli* inquestionavelmente começado no dia em que o primeiro soldado russo passou a Pruth — e tal era o designio concebido pelas potencias occidentaes, como he manifesto, não só segundo as notas dos seus ministros, mas segundo os movimentos das suas frotas. A Inglaterra e a França, pela passagem dos Dardenellos, reconheceram o facto de que a Turquia se achava em guerra, e agora nem terão a disposição nem o direito de disputar o titulo da Turquia em mostrar o vigor, assim como a moderação, que animam os seus conselhos. Por espaço de dous mezes a Porta suspendeu a declaração de hostilidades que, pela lei das nações, ella tinha direito a fazer, e justamente não póde ser accusada de precipitação ou de falta de moderação. A paciencia e a discrição que esta « barbara e incredula nação » tem mostrado, está em evidente contraste com o insolente e o atropelador comportamento da « potencia christãa e civilisada, » que tem collocado a Europa nas margens da maior das calamidades humanas. A Russia, n'uma contenda injusta, resolveu as negociações por meio de uma invasão armada. A Turquia, posto que gemendo debaixo do insulto e da injuria, suspendeu um recurso ás armas até o momento em que um ajuste pacifico pareceu impossivel. Taes são as posições relativas de um soberano que professa a fé do evangelho, e do infiel, cuja confiança está na espada do propheta.

Ao julgar-se da decisão do conselho turco, releva lembrar que a declaração das hostilidades que a invasão dos principados teria justificado, fôra suspensa as instancias da França e da Inglaterra, na esperança de que uma acommodação diplomatica podesse ser effectuada. A historia da conferencia de Vienna he bem conhecida. Este facto proporcionou ao czar uma opportunidade para chegar a um ajuste honroso, elle se aproveitou disto para renovar as suas pretensões sem aviltamento, e no espirito mais insultuoso. Depois de dous mezes de negociações abortivas, afrontosamente atirou o *ultimatum* de Menschikoff á cara do governo turco. Mas a Porta, depois desta insolente rejeição das modificações, que as potencias da Europa tinham declarado ser razoavel, só podia chegar á conclusão de que todas as tentativas para induzir o imperador, por meio de negociação, a abandonar as suas iniquas reclamações, a final se haviam tornado inuteis.

Quem censurará a Turquia por oppôr agora uma resistencia armada a uma invasão armada? Certamente nem as potencias que até o presente tem proclamado sympathisar com as injurias que o imperio ottomano tem soffrido. Mas he todavia impossivel meditar sem espanto nas consequencias que podem sobrevir á Europa por causa da illimitada ambição de um homem sem escrupulo. Confiados na Providencia de Deos, ainda esperamos ser salvos dessa calamidade, e que na ultima hora, o proprio Autocrata da Russia ha de recuar ante a terrivel eventualidade de uma guerra européa. Se comtudo elle esta determinado a examinar no campo a validade das pretenções, que só tem por fundamento o direito do mais forte, a conclusão póde ser benignamente aceita nesta forma. Sem contradicção a guerra he um mal, mas dá-se um mal ainda maior, que he a necessidade de oppôr a força pela força, e que he uma submissão vil e cobarde ás ameaças da violencia e da affronta. As calamidades que podem apparecer podem cahir com todo o peso nas populações desamparadas, mas a responsabilidade recahirá sobre a cabeça daquelle, que preferio o engrandecimento do seu imperio não só á prosperidade dos seus proprios subditos, mas á paz da Europa.

(Morning Chronicle.)

PERNAMBUCO.

COLLEGIO DE SERINHAEM.

Os Srs.	Votos.
Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond	18
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	18
Dr. Manoel José da Silva Neiva	18
Dr. Carlos Augusto da Silveira Lobo	18
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	18
Vigario geral Leonardo Antunes de Meira Henriques	18
Tenente-coronel João Valentim Vilella	18
Padre Joaquim Pinto de Campos	18
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	18
Dr. Francisco de Paula Baptista	18
Dr. João Vicente da Silva Costa	18
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	18
Dr. Simplicio Antonio Mavignier	18
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	18
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	18
Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	18
Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	18
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	18
Dr. Joaquim de Souza Reis	18
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	18
Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva	18
Desembargador Caetano José da Silva Santiago	18
Tenente-coronel Coriolano Vellozo da Silveira	18
Dr. Fernando Affonso de Mello	18
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	18
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	18
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva	18
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti Junior	18
Dr. Herculano Gonçalves da Rocha	18
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro	18
Dr. Augusto de Souza Leão	18
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	18
Dr. João José Ferreira de Aguiar	18
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	18
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	18
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	18
Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho	18
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	12
Padre Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros	12
Dr. João Maria Seve	12
Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond	12
Dr. José Nicoláo Rigueira Costa	12
Dr. José Maria Ramos Gurjão	12
Dr. João Hircano Alves Maciel	12
Dr. José de Sá Cavalcanti Lins	12
Padre Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	12
Dr. Francisco Carlos Brandão	12
Dr. Angelo Henriques da Silva	12
Dr. José Francisco de Paiva	12
Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado	10
Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	8
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	8
Dr. Paulino dos Santos Cavalcanti de Albuquerque	8
Dr. João Francisco Duarte	8
Dr. João Francisco da Silva Braga	8
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	8
Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo	8
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira	8
Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares	8
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	8
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	8
Dr. Abilio José Tavares da Silva	8
Tenente Candido Leal Ferreira	8
Dr. Bernardo Pereira do Carmo	8
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	8
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	8
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca	8
Dr. Sergio Diniz de Moraes e Mattos	7
Tenente-coronel José Antonio Lopes	6
Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins	6
José Pedro da Silva	6
Antonio Pedro de Figueiredo	6
Dr. José Rodrigues do Passo Junior	6
Dr. Bento José da Costa Junior	6
Major José de Carvalho Araujo Cavalcanti	6
Padre Marçal Lopes de Siqueira	6
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	6
Dr. Domingos de Souza Leão	6
General Antonio Corrêa Seára	6
Dr. Manoel Duarte de Faria	6
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	6
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	6
Vigario Venancio Henriques de Resende	3
Escrivão Francisco de Barros Corrêa	3
Barão de Suassuna	3
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	3
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	3
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza	3
Dr. Antonio José Alves Ferreira	3
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	3
Dr. Joaquim Gonçalves Lima	3
Dr. João Paulo Monteiro de Andrade	3
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	3

COLLEGIO DE CIMBRES EXTRAHIDO DA AUTHENTICA.

Os Srs.	Votos.
Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	32
Dr. José Francisco Cavalcanti d'Albuquerque Lins	32
Tenente-coronel João Valentin Vilella	32
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	32
Dr. Rodrigo Castor d'Albuquerque Maranhão	32
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	32
Coronel José Pedro Vellozo da Silveira	32
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti Junior	32
Dr. Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade	32
Dr. João Paulo Monteiro de Andrade	32
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	32
Dr. Manoel José da Silva Neiva	32
Dr. Vigario geral Leonardo Antunes de Meira Henriques	32
Dr. Delfino Augusto de Albuquerque	32
Dr. Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti de Albuquerque	31
Dr. João Hircano Alves Maciel	31
Pantaleão de Siqueira Cavalcanti Junior	31
Padre Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros	30
Umbelino Guedes de Mello	27
Padre Joaquim Pinto de Campos	27
Dr. Francisco Alves da Silva	20
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	20
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	20
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	20
Dr. Manoel Joaquim Vieira de Mello	20
Dr. Francisco Carlos Brandão	20
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	20
Dr. Augusto de Souza Leão	20
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira	20
Dr. José Francisco de Paiva	19
José de Carvalho de Araujo Cavalcanti	19
Dr. José Francisco do Rego Barros Barreto	19
Dr. José Francisco da Silva Braga	19
Dr. Bernardo Pereira do Carmo Junior	19
José Pedro da Silva	18
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	17
João Braulio Corrêa e Silva	17
Padre Venancio Henriques de Rezende	15
Padre Marçal Lopes de Siqueira	14
Dr. Paulino dos Santos Cavalcanti de Albuquerque	13
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva Junior	13
Dr. José Francisco da Costa Gomes	13
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	13
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	13
Dr. Cosme de Sá Pereira	13
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	13
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	12
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	12
Tenente José Ignacio Coimbra	12
Dr. Marcos Corrêa da Camara Tamarindo	12
Dr. Domingos de Souza Leão	12
Dr. Francisco d'Assis Oliveira Maciel	10
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	9
Major Antonio José de Oliveira	2

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 15 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o preto Filippe, escravo de Francisco Xavier Martins Bastos, por crime de ferimentos; a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, o preto Claudino de Santa Rosa, para correcção; e a ordem do subdelegado da freguezia de Muribeca, o pardo Rosendo Pereira de Aquino, e o preto Antonio Felix, este por insultos e aquelle para correcção.

O commandante do corpo de policia, em sua participação diaria de hoje, refere, que pelo sargento commandante do destacamento do termo do Cabo lhe fora participado em data de 12 do corrente, que tendo destacado por ordem do delegado daquelle termo duas praças para a ponte dos Carvalhos, a disposição do respectivo inspector de quarteirão, acontecera que em a noite de 11 para 12 um dos soldados de nome Raymundo Ferreira da Silva, que fazia parte da força commandada pelo dito inspector, que na mesma noite sahira na diligencia de capturar um preto escravo fugido pertencente ao Dr. juiz de direito da comarca, ferira mortalmente em conflicto, no acto de captura, o dito escravo, donde lhe resultou a morte poucas horas depois, asseverando elle e as testemunhas presenciaes, inclusive o proprio inspector, que o soldado só e em luta com o escravo dentro de uma casa escura, defendera-se a principio valentemente dos golpes de uma faca, com que o aggredia o negro, e que só em ultimo recurso lançára mão da baioneta em defeza propria, e quando conhecera que era infallivelmente sacrificado, por isso que os companheiros da diligencia, ou por não se quererem expôr ou por outro qualquer motivo haviam desamparado o soldado já em luta.

Accrescenta o mesmo commandante, que o soldado de que se trata, se lhe apresentara hontem, e que o fizera recolher ao calabouço até que appareçam as averiguações sobre o facto, a respeito do qual não havendo o respectivo delegado feito até o presente participação alguma, lhe tenho nesta data ordenado que sem demora proceda elle nos termos da lei, por ser este o meio de se entrar no conhecimento da verdade.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 16 de novembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

GUARDA NACIONAL DO RECIFE.

Relação nominal dos guardas da primeira companhia do batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife, alistados para o serviço activo pelo conselho de qualificação da parochia de San-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, em virtude da lei n. 602 de 19 de setembro, e instrucções de 25 de outubro de 1850.

		Quantidades que foram arrolados.
1	Antonio Pires Falcão.	2.°
2	André Xavier Vianna.	»
3	Antonio Manoel Affonso.	»
4	Antonio Lourenço Pereira do Vale.	1.°
5	Antonio Gomes Berlinque.	4.°
6	Antonio Lopes de Oliveira.	»
7	Antonio José Guedes de Barros	»
8	Antonio José de Castro.	5.°
9	Antonio Francisco de Paula do Rosario.	»
10	Antonio Ignacio de Oliveira.	6.°
11	Antonio Joaquim de Carvalho Junior.	»
12	Agostinho Ferreira Fontes.	8.°
13	Antonio Augusto da Costa Guimarães.	»
14	Antonio Ignacio da Silva.	»
15	Antonio Demetrio da Silva.	12.°
16	Albino Antero de Souza Reis.	»
17	Bernardo Luiz Correia de Almeida.	6.°
18	Bernardo da Cunha Teixeira.	»
19	Custodio José Vianna.	2.°
20	Christovão de Hollanda.	4.°
21	Carlos José Lopes.	»
22	Candido Thomaz Pereira Dutra.	8.°
23	Elias Francisco dos Santos.	3.°
24	Estevão José de Barros.	»
25	Eduardo Ferreira da Cruz	»
26	Eugenio Francisco das Chagas.	»
27	Emiliano José das Neves.	5.°
28	Estevão Candido da Silva.	6.°
29	Eduardo Candido de Oliveira.	»
30	Elias Cordeiro Cintra.	»
31	Francisco Cesario Branco.	3.°
32	Francisco José de Assis.	»
33	Francisco de Paula Fernandes Moreira Junior.	»
34	Francisco de Borja Monte Lima.	4.°
35	Francisco José de Paula.	5.°
36	Francisco Gomes de Oliveira.	6.°
37	Francisco José Tavares Gama.	»
38	Francisco Antonio Durão.	»
39	Hygino José de Araujo Marques.	»
40	José Gonçalves Malveira.	1.°
41	Joaquim José Ferreira de Mello.	»
42	Joaquim Filippe da Costa.	»
43	José Antonio da Silva Tavares.	»
44	Joaquim Cassiano Bezerra.	»
45	José Alves da Silva Rego.	2.°
46	José Antonio Moreira.	»
47	José Fernandes Fradique.	»
48	Jacintho Alves Rodrigues Machado	3.°
49	Jeronymo Leopoldo Rufino.	»
50	Joaquim José Rufino.	»
51	Joaquim José da Cunha.	»
52	Joaquim Caetano Coelho.	»
53	Joaquim de San Tiago.	»
54	José Luiz Gonçalves Pena.	»
55	Jacintho Ribeiro Sanches dos Santos.	4.°
56	José dos Santos Costa.	»
57	José Pereira da Silva.	»
58	José Carlos da Costa.	»
59	Ignacio dos Santos Sazes.	5.°
60	João Evangelista Passos.	»
61	José de Assis Garcia.	»
62	João do Rego Falcão Junior.	»
63	Ignacio Joaquim de Souza.	8.°
64	José do Carmo Correia de Oliveira.	»
65	José Bento Ferreira Baltar.	»
66	José Luiz de Azevedo Maia.	6.°
67	José de Moraes Maia.	»
68	Joaquim Gonçalves Vianna.	»
69	João Pinto da Costa.	»
70	José Rodopiano dos Santos.	»
71	José Leocadio da Silva.	»
72	José Eugenio da Costa Paiva.	»
73	José Antonio Pinto Serodio.	»
74	João Alves de Oliveira.	»
75	João Luiz Pereira Lima.	»
76	José Gonçalves Torres.	7.°
77	Joaquim Cardoso Ayres.	»
78	José Rodrigues Pereira.	»
79	José Eusebio Alves da Silva.	»
80	Joaquim Lopes de Almeida.	8.°
81	Luiz Ribeiro França.	3.°
82	Ludgéro Ribeiro da Luz.	»
83	Luiz Gonzaga de Senna.	»
84	Luiz de França e Mello Junior.	5.°
85	Leocadio José de Figueiredo.	»
86	Luiz Gomes de Figueiredo Junior.	»
87	Lourenço Luiz das Neves.	8.°
88	Marcellino Pereira de Freitas.	1.°
89	Marcolino do Espirito Santo.	»
90	Manoel Francisco dos Santos.	3.°
91	Miguel de Jesus Leal.	»
92	Manoel de Araujo Cunha.	»
93	Manoel do Nascimento Ribeiro.	»
94	Manoel José do Espirito Santo.	»
95	Manoel Feliciano da Luz Vianna.	4.°
96	Manoel Antonio Ribeiro	»
97	Manoel da Conceição Borges.	»
98	Manoel Policarpo Moreira de Azevedo.	»
99	Manoel Cyriaco da Fonseca.	»
100	Mathias Manoel de Jesus.	5.°
101	Manoel Eleoterio do Rosario.	»
102	Manoel Jacques da Silva.	»
103	Marcolino de Souza Pereira de Brito.	»
104	Manoel Ignacio de Oliveira Junior.	6.°
105	Manoel do Nascimento e Araujo.	»
106	Manoel de Araujo Castro.	»
107	Manoel Marques de Abreu Porto.	»
108	Manoel José Teixeira Fontes.	»
109	Manoel José dos Santos.	»
110	Manoel José da Silva Grillo.	»
111	Manoel Filippe Vicente.	»
112	Manoel Filippe dos Santos.	»
113	Nuno Maria de Seixas.	3.°
114	Nicoláo Francisco de Paula Cavalcanti.	4.°
115	Pedro José Pereira.	5.°
116	Porfirio Antonio Villaça.	»
117	Romão Antonio da Silva Alcantara.	6.°
118	Tertuliano da Paixão.	3.°
119	Theophilo Olegario de Faria.	6.°
120	Vicente Victorino Francisco.	»
121	Vicente Ferreira de Souza.	»
122	Vicente Ferreira Lopes.	»

Todos os guardas ácima declarados ficam obrigados, á vista do que dispõem os artigos 13, 23 e 35 da lei n. 602, a se apresentarem ao seu commandante interino de companhia o Sr. segundo-tenente Alvaro Pereira de Sá, para o que fica marcado o prazo de 10 dias, contados desta data, afim de prestarem os esclarecimentos necessarios ao prompto e bom andamento do serviço, e se tornarem conhecidos; sendo que aquelle ou aquelles que se negarem ao determinado, incorrem nas penas dos §§ 1.° e 4.° do artigo 97 da mesma lei.

Quartel do commando do batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife 11 de novembro de 1853. *João Pinto de Lemos Junior.* Tenente-coronel.

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
ou
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

TERCEIRA PARTE.

VIII

Janeiro de 1841.

Claudina tinha, como dantes, trabalhado em minha casa durante os cinco ou seis dias, que se passaram antes de João responder-me.

Depois de nossa ultima entrevista, na qual ella me havia dito que não cuidava em casar-se, não lhe fallei senão para dar-lhe bom dia ou boa noite quando sahia ou entrava pela sala de jantar, onde estava occupada em coser.

No dia em que eu devia ter com ella uma conversação decisiva, Maury entrando de manhãa no meu quarto para abrir as janellas, disse-me:

— O senhor não sabe que Claudina teve um desmaio ainda agora?

— Que lhe aconteceu então?

— O senhor póde tranquillisar-se... isso não terá consequencias. Coitadinha! he tão timida... tão medrosa...

— Mas que lhe aconteceu?

— Francisca estava matando um frango na cozinha, quando Claudina entra, e, á vista do sangue, empallidece, encosta-se á mesa, e se eu lhe não houvesse acudido, teria cahido no chão. Felizmente Francisca deu-lhe a cheirar um pouco de vinagre, e, como dizia ao senhor, isso não terá consequencias.

— Coitada! que sensibilidade!

— A mim que fui soldado, senhor, he indifferente ver matar um frango, porém não gostaria de matar eu mesmo um animal, que só faz estender o pescoço. De mais devemos ser justos, Claudina não póde deixar de assustar-se da menor cousa. Ainda hontem eu estava no gabinete do senhor; ella não o sabia, e trabalhava na sala de jantar, cuja porta estava entreaberta; ao preparar o fogo, cahe-me uma acha de lenha, immediatamente ouço um grito de susto, acudo e vejo Claudina pallida e tremula como uma folha por ter ouvido cahir repentinamente essa acha!

— Com effeito tenho reparado nesses terrores involuntarios a que Claudina he sujeita. Isso depende sem duvida de uma grande susceptibilidade nervosa, a qual convém tratar com cautela. Recommende-lhe isso e a Francisca tambem.

— Ah! o senhor póde ficar tranquillo a esse respeito. Claudina he tão boa costureira, e tem um caracter tão excellente, que qualquer se pezaria muito de affligi-la, mesmo sem o querer.

— Então Francisca está satisfeita com essa moça?

— Ah! senhor, essa pequena he um leão para o trabalho, ninguem creria que nestes cinco ou seis dias que está aqui, tem concertado um enorme montão de roupa, e de noite, depois de jantar, se lhe dessem ouvidos, trabalharia ainda.

— Ella he alegre... conversa com vossês?

— He tão *vergonhosa*, que ao principio não lhe podiamos arrancar duas palavras.

— E agora?

— Agora ella está mais a seu gosto comnosco, e falla-nos...

— Em que falla ella?

— Essa he boa, o senhor bem sabe que uma pobre camponezinha não tem muitos objectos de conversação...

— Mas emfim o que diz ella?

— Por exemplo, Francisca a faz fallar sobre as casas em que vai trabalhar; mas o que he fastidioso he que Claudina diz bem de todo o mundo!...

— Então, Mr. Maury, queria que dissesse mal?

— Confesso ao senhor que, mão grado seu, a gente acha sempre isso mais divertido... Demais como Claudina nunca tira os olhos da costura, he mui natural que não veja nada do que se passa em roda della nas casas em que vai trabalhar.

— E sobre que mais conversa ella?

— Sobre sua tia Ambrosia... Oh! quando chega a este capitulo, nunca mais acaba: « Como minha tia Ambrosia sabe fazer renda! he uma verdadeira fada! Que digna mulher he minha tia Ambrosia! Como ella he boa para mim! Com quanto cuidado me tratou quando eu era pequena!... » Emfim he sempre sua tia Ambrosia! E de mais...

— Demais o que?

— Porém temo enfastiar ao senhor...

— Não tema isso, Maury, continue...

— Pois bem, senhor, ha outro objecto sobre o qual Claudina falla muitas vezes.

— E que objecto he esse?

— O pezar de não saber ler...

— Deveras?

— Sim, senhor, ella tem um verdadeiro desgosto de ser tão ignorante... Outro dia á tarde depois de jantar eu estava lendo o *Journal des Débats*, que o senhor assigna, e Claudina disse-me dando um grande suspiro: « Ah! Mr. Maury, quanto V. mc. he feliz por ter podido aprender a ler! » Nesse momento Lisette entrou por acaso na cozinha, e Claudina que a ama muito, tomou-a em seus joelhos, e disse-lhe affagando-a: « Pobre animalzinho, nós ambas somos tão pouco sabias uma quanto outra... O senhor vai escarnecer de mim; mas Claudina disse isto com um ar tão triste e tão doce!... Emfim não sei como foi isto... mas vieram-me lagrimas aos olhos...

— Longe de rir-me de vossê, meu charo Maury, acho que essa sensibilidade faz o elogio de seu coração... Mas Claudina não falla nunca em mim?

— Não, senhor, quasi nunca; sómente quando ouve Francisca e eu felicitar-nos por estarmos servindo ao senhor, Claudina nos diz « Oh! sim, elle deve ser um muito bom amo... »

— Ella já está trabalhando?

— Ah! senhor... ha muito! Logo pela madrugada levanta-se, veste-se e pentea-se, pois he muito asseiada, e apenas o dia fica bastante claro para poder coser, começa logo a trabalhar.

— Desejava fallar-lhe, peça-lhe que vá esperar-me no meu gabinete.

— Sim, senhor, me respondeu Maury muito admirado de minha nova conferencia com a joven costureira.

. . . .

Estas novas informações colhidas sobre Claudina me alegravam por mil razões; e concordavam maravilhosamente com os excellentes conselhos de madama Raymundo, a qual em seu profundo conhecimento do coração humano, havia por uma especie de intuição adevinhado, que recursos de ventura eu podia e devia achar no desenvolvimento da intelligencia de Claudina, tão sentida de sua ignorancia.

Quando entrei no meu gabinete, achei a moça ainda levemente pallida, em consequencia da emoção que experimentara vendo matar um frango; mas córou muito quando a convidei a assentar-se junto do fogão, e travei a conversação seguinte:

Eu: — Minha querida filha, tenho pensado muito em vossê nestes dias... Ouça-me com attenção, e sobre tudo peço-lhe por favor que procure fallar desembaraçadamente comigo. Vossê disse-me ultimamente, que não desejava casar-se?

Claudina: — Sim, senhor.

Eu: — Todavia se não temesse a maldade da filha do rendeiro Juliano Fauveau, teria casado com elle, não obstante ter idade para ser seu pai?

Claudina: — Sim, senhor.

Eu: — O que nesse casamento teria decidido sua escolha, era a vida regular e laboriosa, e sobre tudo a bondade de coração de Juliano Fauveau, o qual fez grandes sacrificios para resgatar o filho?

Claudina: — Sim, senhor.

Eu: — Depois desse dia não mudou de resolução ácerca de Juliano Fauveau?

Claudina: — Não, senhor.

Eu: — Antes de continuar esta conversação, minha filha, julgo dever repetir-lhe isto: a sorte de sua tia será sempre assegurada, e a pequena somma de que lhe fiz presente, e que está naquella gaveta, da qual vossê tem a chave, lhe pertence absolutamente, e a põe ao abrigo das necessidades.

Fica, pois, bem entendido que não deve ter nenhum cuidado de seu futuro, nem de sua tia, quer aceite quer recuse as propostas, que vou fazer-lhe.

Claudina: — Sou muito reconhecida ás bondades do senhor; mas não posso habituar-me a crer que faça tanto por minha tia Ambrosia e por mim... sem nos conhecer.

Eu: — He pelo contrario, porque a conheço mais e melhor do que vossê suppõe, que me interesso tanto pela sua sorte; brevemente lhe explicarei as outras causas desse vivo interesse, o qual comprehendo que deve causar-lhe alguma sorpreza; porém diga-me, querida filha, sabe ler?

Claudina: — Não, senhor... de idade de oito annos eu já ia trabalhar de jornal com minha irmã mais velha... nunca tive tempo de frequentar a escola.

Eu: — E desejaria muito instruir-se?

Claudina: — Oh! sim, senhor, muito!

Eu: — Porque he que deseja tanto isso?

Claudina: — Sem duvida ha de ser cousa boa e util aprender, senhor, pois todos os pais que tem meios, tanto os ricos como os pobres, mandam seus filhos á escola.

Eu: — Esta resposta he perfeitamente justa, minha chara Claudina; sim, he bom, he util aprender, porquanto a instrucção nos esclarece, nos torna melhores, e satisfaz nossa legitima curiosidade. Ha tantas cousas que aprender. Assim, por exemplo, Juliano Fauveau fez um grande sacrificio para resgatar o filho; esta acção he bella, não he assim, minha filha? e comquanto Juliano Fauveau lhe seja estranho, todavia vossê estima haver tido conhecimento de sua bella acção? Ella fallou-lhe ao coração?

Claudina: — Sim, senhor.

Eu: — Pois nesta bibliotheca, que ahi vê, ha livros, nos quaes vossê poderia ler um grande numero de rasgos de generosidade, ainda mais bellos que o de Juliano Fauveau, nobres acções que se passaram ha cem, duzentos, mil, ou dous mil annos!

Claudina: — Meu Deos! será possivel?... saber cousas que se passaram ha dous mil annos?

Eu: — Sim, minha filha... he isso que chamam a Historia, isto he a narração das bellas acções, e infelizmente tambem das más acções dos homens que viveram ha seculos. Assim confesse, minha filha, que deve haver grande prazer em estar, supponhamos, assentada nessa poltrona, junto do fogo, e, graças a leitura, conhecer, ver, por assim dizer, o que se passára ha quinhentos ou a mil annos?

Claudina: — Ah! senhor... isso parece um sonho, he incrivel!

Eu: — Nada he entretanto mais verdadeiro. Confesse tambem que deve ser cousa mui curiosa e mui divertida saber, por exemplo, onde estão situados os outros paizes que não são o nosso, conhecer os costumes de seus habitantes, as arvores, as plantas e os animaes dessas regiões longinquas, que são inteiramente differentes das que vemos em França? Diga, querida filha, não he tambem agradavel poder, por assim dizer, viajar quinhentas, mil ou duas mil leguas longe de casa sem sahir de junto do fogo?... Pois, graças á leitura das narrações de viagem, goza-se desse delicioso prazer.

Claudina: — Meu Deos!... quanto he bello então saber! Ah!... felizes daquelles que tem a dita de aprender a ler!

Eu: — E se lhe fallasse em outros livros, nos quaes se aprende o nome dessas bellas estrellas, que vossê vê brilhar de noite! a marcha que ellas seguem no céo... a distancia em que estão da terra!... E se descendo dessas alturas lhe fallasse nos livros que ensinam, por exemplo, como nascem, vivem e trabalham essas abelhas, que vossê vê adejar em torno dos cortiços; que ensinam como ellas construem esses cortiços, como fazem o mel, e como vivem entre si! porque a historia de seus costumes ha sido tão fielmente contada como a dos homens! E a historia dos passarinhos, das borboletas, que não he menos interessante! E se lhe fallasse nos livros, em que se aprende o que he esse fogo, por que razão elle queima, o processo pelo qual se fabricam os vidros dessa vidraça, o espelho que está sobre essa chaminé!

Mas que tem vossê, querida filha, para tremer assim?

Claudina: — Ah! senhor... he que ouvindo-o dizer que se podia aprender tanta cousa, tantas bellas cousas... fiquei como deslumbrada... como espantada... He possivel... que haja tudo isso nos livros?... Ah! felizes são os que poderam aprender a ler!

Eu: — Se vossê quizer, minha filha... póde gozar dessa felicidade.

Claudina: — Oh! senhor... como então?...

Eu: — Eu lhe ensinarei a ler... e a escrever, se vossê o deseja, e depois lhe ensinarei o que sei...

Claudina: — Será verdade! O senhor seria assas bom para...? mas não, isso não póde ser.

Eu: — Porque?

Claudina: — E minha tarefa?... e meu trabalho?

Eu: — Em vez de trabalhar dez horas por dia, vossê só trabalhará cinco... e empregará o resto do tempo em instruir-se... seu salario será reduzido a metade; mas não importa. A sorte de sua tia e tambem a sua estão seguras, graças a pequena somma que agora lhe pertence.

Claudina: — Meu Deos! o senhor tomaria o incommodo de...

A pobre moça não acabou, profundamente commovida, enternecida, e exprimindo no semblante um reconhecimento inefavel, ella debulhou-se em lagrimas. Eu tambem deliciosamente commovido fui assentar-me junto della, peguei-lhe em uma das mãos e disse-lhe:

— Minha filha... que extrema sensibilidade he a sua!... Não exagere o pouco que nisto posso fazer por vossê... He para mim ao mesmo tempo um prazer... e um dever procurar dar-lhe a instrucção que lhe falla... Então aceita minha proposta?

Claudina retirou a mão d'entre as minhas, afim de enchugar as lagrimas, e depois respondeu-me:

— Ah! senhor... como poderei jamais mostrar-lhe que não sou uma ingrata?

Eu: — Se julga dever-me algum reconhecimento, minha filha, está em suas mãos... não só desempenhar-se, como fazer-me o mais feliz dos homens...

Claudina: — Uma pobre moça como eu poderia isso?... meu Deos! se fosse verdade!

Eu: — He bem verdade, vou prova-lo... ouçame, querida filha: aprender a ler, a escrever, em uma palavra, instruir-se... não he cousa que se faça em um dia, não he assim?

Claudina: — Ah! não... sou tão ignorante!

Eu: — Ora, para dar-lhe regularmente lições será mister que passemos juntos algumas horas por dia, e embora eu tenha idade para ser seu pai, embora meus cabellos estejam brancos, as más linguas poderiam fallar dessas conferencias particulares, e sua reputação, até agora excellente, teria talvez que soffrer com essas maledicencias, o que seria uma grande desgraça para vossê, e um grande pezar para mim... Comprehende-me, minha filha?... Sim, vossê me comprehende... pois... está corando!

Claudina: — Meu Deos! senhor, que fazer então?

Eu: — Já lhe disse que ha um meio, um meio bem simples de pôr nossas conferencias ao abrigo da maledicencia, e faze-las perfeitamente decentes e respeitaveis.

Claudina: — E que meio he esse, senhor?

Eu: — Supponhamos... (o coração batia-me a despedaçar-se em quanto eu articulava lentamente as palavras seguintes, observando com ancia o semblante de Claudina) supponhamos..., que vossê seja... minha mulher...

Ella encarou-me com um ar tão ingenuo, e tão pouco sorprezo que evidentemente não via em minhas palavras nada mais que uma supposição, e respondeu-me com uma graciosa simplicidade:

— Sim, senhor... supponhamos isso.

Eu: — Neste caso nada seria mais natural, do que nossas conferencias particulares... Uma mulher e seu marido não tem o direito de estar sós pelo tempo que quizerem?

Claudina: — Certamente, senhor... mas...

Ella não acabou, e li claramente em sua physionomia franca e candida este pensamento: « Para que essa supposição? Por ventura he possivel que uma pobre camponeza como eu seja nunca sua mulher? »

Era mister ser mais preciso para fazer-me entender de Claudina. Minhas angustias redobraram; a ingenuidade e a graça tocante da moça durante esta conversação duplicavam minha ternura por ella, e não obstante ter quarenta annos, sentia-me cada vez mais enamorado. Devendo, pois, formular claramente meu pedido, disse-lhe:

— Minha filha, quando vossê pensou em casar-se com Juliano Fauveau, a idade delle não a assustava?

Claudina: — Não, senhor.

Eu: — Foi seu bom coração que a fez pensar nelle?

Claudina: — Sim, senhor.

Eu: — Acha que tenho bem coração?

Claudina: — Vmc. senhor?... vmc.?...

A expressão das feições, e o acento da voz de Claudina pareciam dizer: « Depois das bondades de que me encheu, como poderia eu duvidar da excellencia de seu coração! »

Animado por este feliz symptoma, tornei-lhe com voz enternecida, palpitante de temor e de esperança:

— Minha filha, sou quando muito da idade de Juliano Fauveau, e tenho tão bom coração como elle; mas não tenho como elle familia, sou sosinho no mundo, e amo-a ternamente... Quer ser minha mulher?... diga... quer? Oh! Claudina, consinta em casar-se comigo, vossê me fará o mais feliz dos homens!

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 257.

MUTILADO

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Das gazetas que nos trouxe o vapor inglez *Lady Eglinton*, ultimamente chegado ao nosso porto, colhemos ainda o seguinte:

Depois da declaração de guerra feita pelo sultão ao czar, os funccionarios russos que ainda se achavam na Turquia, iam-se retirando d'alli.

Na sessão em que se tomou a resolução de aconselhar o sultão, a arvorar o estandarte do propheta, estiveram presentes todos os 121 membros de que se compõe o divan, sendo essa resolução adoptada por 120 votos.

O enthusiasmo bellico dos Turcos, continua sem arrefecimento, o proprio sultão não lhe he estranho.

Em uma visita que lhe fizeram os representantes das diversas potencias, elle exprimio-se da maneira seguinte:

« Nossos avós tomaram Constantinopla com a espada na mão; se o destino quizer que esta cidade passe ao poder de outro senhor, cederemos, mas com a espada na mão: venceremos ou morreremos como soldados, pelo nosso culto e pela nossa patria. »

« Desde que sanccionou as ultimas relações do Divan, consome o dia em exercicios religiosos. O Sheik-ul-Islam, o visita todos os dias, e lhe repete a interpretação dos versiculos do alcorão que se referem á guerra. Assegurou-se que se mandou perguntar a Abd-el-Kader, se no caso de haver guerra, elle aceitaria um commando.—As negociações a este respeito, continuam por mediação do Sheik-ul-Islam.—Os Turcos asseguraram que o Emir esta disposto a acceder ao desejo da Porta ottomana, mas com o prévio assentimento do governo francez. —Se o conseguir, dar-se-lhe-ha o governo e commando da Asia.»

O clero turco offereceu ao governo ottomano 200 milhões de piastras (obra de 15 milhões de francos) para as despezas da guerra.

A Revolução de Setembro de 29 de outubro, publica o seguinte:

« Os jornaes francezes recebidos hoje são datados do dia 21. O *Journal des Debats*, menciona uma communicação particular telegraphica, noticiando que constava de Constantinopla não terem entrado as esquadras combinadas nos Dardanellos, até o dia 10; que, porem, o sultão havia solicitado que entrassem, e os embaixadores annuiram ao seu pedido.

A Porta fez um novo manifesto dirigido ao exercito, excitando o zelo e patriotismo das tropas, e ao mesmo tempo chamando todos os fieis crentes a tomar as armas em nome do alcorão. Ordenou tambem a formação de um acampamento de 250:000 homens em Andrinopoli, parte dos quaes ja tinham sahido da capital ottomana.

« As cartas de Constantinopla do dia 11, annunciam que as forças que vão entrar em campanha por parte da Russia, serão 300:000 homens pelo Danubio, e 200:000 pela Asia menor.

« No dia 12 sahiram de Constantinopla todos os funccionarios russos, que ainda alli existiam; e os subditos da mesma nação, que ainda ficaram, collocaram-se debaixo da protecção do consul da Dinamarca.

« O manifesto do sultão tinha sido publicado em todas as mesquitas no dia 7, causando extraordinario enthusiasmo. Todas as correspondencias são conformes em que se dispertou nos Turcos um vehemente impulso de nacionalidade, que os conduzira a emprehender feitos heroicos. Os grandes dignitarios do imperio, foram os primeiros a dar exemplo de liberalidade para occorrer as despezas da guerra; alem dos quantiosos donativos em dinheiro e joias, o grão visir obrigou-se a manter um exercito de 300:000 homens, os generaes que commandam o corpo da Romelia, outro de 20:000 homens, e o ministro da guerra um de 5:000 homens; este dispunha-se a partir para o exercito de operações.

« No dia 4 de outubro chegou um navio conduzindo 25:000 espingardas novas, procedentes das fabricas francezas, e destinadas ao exercito de reserva.

« Tres fragatas de vapor partiram para Bayruth, afim de receberem parte de um corpo de 12:000 homens de tropa regular, procedentes da Syria.

« Tinha-se dado ordem ao governador de Andrinopoli, para fazer que viesse á Constantinopla Sefer-bei, chefe circassiano, que se achava na sobredita cidade.

« Hassam Jasidji, com 4:000 cavallos tinha partido para a Asia; e affirmava-se que Abbas-pacha, do Egypto, tendo guarnecido de tropas o Cairo, ia pôr á disposição do sultão 20:000 homens.

« Alem das reservas ja existentes decretou-se a formação de outro corpo de 50:000 homens, que serão tirados dos recrutas disponiveis; fez-se outro alistamento de 18:000 homens, que deve servir para guarnição de Constantinopla: e todos acudiram nesse mesmo dia da convocação a pegar em armas, do mesmo modo que se haviam alistado 25:000 homens voluntariamente para fazer parte do acampamento em Andrinopoli.

« Os batalhões de caçadores, imitação dos de Vincennes em França, organisados por officiaes francezes, sahiram para o quartel general de Omer-Pachá; o terceiro que estava ainda na instrucção, devia preparar-se a marchar para Battoum.

« Esperavam-se 20:000 Druzos do Libano, tropa irregular, commandados pelo famoso Chibbi, que ha tempos prestara submissão a Mehemet-Ali-Pachá.

« Metade da esquadra turca, ia fazer-se de vela para as costas d'Asia, entre Trebisonda e Battoum.

« Os ulemas estavam dispostos a entregar os fundos em ouro e prata, que segundo o alcorão deviam empregar-se nas guerras de religião.

« As noticias da Bulgaria, representam Omer-Pachá disposto a entrar na pequena Valaquia. Os generaes russos não podem oppor-lhe obstaculo, porque se vêem impossibilitados de guarnecer em toda a sua extensão a linha do Danubio: e neste conceito não duvidam de que os Turcos poderão, como elles, passar o rio quando julgarem opportuno. Talvez por isso retiraram suas tropas das margens, concentrando-as nas proximadades de Bucharest, que escolheram para centro das operações. A sua linha não passa de Argis, rio que divide em duas partes a pequena e a grande Valachia, estando esta ultima completamente descoberta, e por tanto exposta a ser campo de batalha.

A respeito do exercito turco o *Diario do Governo* transcreve da *Presse* o seguinte artigo:

« Muitos periodicos fallando do exercito turco, têm dito que elle unicamente se compõe de tropas irregulares, e estranhas a toda a idéa de disciplina. Hoje mesmo nos depara o *Akhbar de Argel*, um artigo em que seu autor falla das *phalanges indisciplinadas* de Omer-pachá. N'uma palavra he opinião seguida, por quasi toda a gente que trata das vicissitudes da guerra actual, que a força militar está toda do lado dos Russos, e que o exercito turco não he capaz de fazer uma resistencia séria.

« A verdade, digam o que quizer, he, que a respeito da organisação e disciplina, as tropas turcas, instruidas por excellentes officiaes francezes e prussianos, podem comparar-se, e talvez que excedam, as melhores da Russia.

« A Turquia adoptou completamente a tactica franceza; o seu armamento e equipamento, he igual ao do exercito francez, a excepção do turbante que he ainda usado pela infantaria e cavallaria.

« A artilharia organisada pelo systema prussiano he admiravel, e o serviço he feito por soldados perfeitamente adestrados. A Turquia, potencia essencialmente militar na sua origem, possue os melhores quarteis do mundo. Nada ha na Russia que se possa comparar, com a fabrica de canhões de Tofana.

« O exercito da Romelia, principalmente o que commanda Omer-Pachá, general habil e experimentado, compõe-se na sua maioria de soldados, que deram provas de grande valôr, nas expedições do Kurdistan, Bosnia, e Montenegro.— Não são, como diz o *Akhbar phalanges indisciplinadas*, mas, bem ao contrario, tropas perfeitamente instruidas na tactica e disciplina, e animadas de excellentes espiritos.

« Os *redifs*, geralmente reputados uma especie de guarda nacional movel, que muita gente suppõe composta de gente bisonha, violentamente arrancada á vida civil, forma o exercito de reserva.—São soldados veteranos que tendo servido sete annos no exercito activo, prestam ainda ao estado, um serviço de cinco annos, depois dos quaes ficam livres.

« Os *redifs* organisados como as tropas activas, tem os seus quadros completos, com officiaes e subalternos. Todos os annos, findos os trabalhos agricolas, reunem-se na capital da provincia, fazendo pelo espaço de um mez os seus exercicios, percebendo soldo, e vivendo inteiramente vida de soldado. Esta reserva, que tem grande analogia com o *landweekr* prussiano, pode prestar grandes serviços.

« O exercito activo e o de reserva, que dão uma força de 300.000 homens, são os recursos militares com que a Turquia conta. Releva accrescentar, que as tropas irregulares, no caso de invasão de territorio, isto he, no caso de guerra santa, compõe-se de todo o povo musulmano, sem distincção de idade, segundo manda a lei religiosa.

« Sem se obedecer a esta lei ao pé da letra, calcula-se em 50,000 homens, pelo menos, os Turcos que voluntariamente se apresentariam se começasse a guerra. Conta a Turquia, além disso, com outras forças, como são os *hacass* ou gendarmes, os tartaros, os cossacos do Don, emigrados da Asia, e os contingentes auxiliares, que dão a Servia, Albania, Egypto, etc.

« Julgamos conveniente entrar nestas particularidades, para fazer comprehender que a Turquia possue uma força militar respeitavel, e que he grave erro reputar hoje o seu exercito como em 1839, quando houve a luta com o bachá do Egypto. Nessa época he que a antiga organisação militar foi destruida, sem que a nova tivesse começado; não sendo então o zelo religioso, mui poderoso nos musulmanos, tão fervoroso nelles como hoje.

A mesma gazeta diz o seguinte:

« As operações de maior consequencia não se realisarão nas margens do Danubio, mas nas costas asiaticas, aonde o apoio das energicas povoações do Caucaso poderá ser muito favoravel á Turquia.—Tinha partido um correio de Constantinopla para Abdi-bachá, que manda o exercito ottomano, acampado em Erzeroum, para lhe dar conhecimento das resoluções do divan, e as ordens necessarias. Os Russos tem na Asia 40,000 homens de tropa regular, 10,000 de tropa irregular, e 20,000 cossacos.—Os Turcos contam 100,000 homens, alem dos reforços que se esperavam da Arabia.

« Mandaram-se ao Mar Negro tres fragatas, e alguns vapores da marinha turca, para apoiarem, sendo necessario, os movimentos do exercito da Romelia. Tambem se fez de vela uma esquadra para Trebisonda, afim de apoiar o exercito de Abdi-bachá.

« A Persia acabava de declarar officialmente a sua neutralidade na questão turco-russa, sendo falsas todas as noticias que em contrario se tem espalhado. »

A Russia pela sua parte preparava-se para a luta, e acabava de adoptar disposições bellicas da maior importancia.

As forças militares dessa potencia comprehendem duas divisões principaes: primeira, a destinada para as grandes operações na Europa; segunda, as que tem destino local. Corria que o primeiro destes dous exercitos, o qual está actualmente aquartelado na Polonia e parte occidental da Europa, seria todo posto em movimento, o corpo commandado pelo general Panienkine, o qual se achava acampado junto de Varsovia, e a segunda divisão de cavallaria do mando do general Stahl ja tinham recebido ordem de marchar para o Pruth.

Tinha sido nomeado commandante em chefe do exercito russo o principe de Paskewitch, sendo posta á sua disposição uma divisão de 40,000 homens das tropas que guarnecem a Polonia.

No *Diario do Governo* de 24 de outubro le-se o seguinte:

« Havia-se observado nos acampamentos dos Turcos e Russos movimentos em sentido bellicoso. — Os Russos marcharam de Kirziwo e Gatacs para Ismael, correspondendo este movimento a uma operação estrategica feita por Omer-Pacha. — Occupa este posições bem calculadas, achando-se em estado de se oppor a passagem do Danubio. Estabeleceu telegraphos que o punham ao alcance dos movimentos do exercito russo, e os pontos vulneraveis podem ser auxiliados com tanta presteza como a que os Moscovitas podem empregar no ataque.»

A mesma gazeta transcreve do *Tempo*, periodico de Berlin, a seguinte observação:

« A Prussia não póde declarar-se contra a Russia, emquanto for nação conservadora, mas tambem não tem motivos para se pronunciar a favor na presente questão. A questão do Oriente não nos toca tão de perto, que nos obrigue a preferir a guerra á manutenção da paz. As instituições da Prussia são ainda mui recentes, e para as consolidar e desenvolver carece-se de paz. Fôra necessario um grande concurso de circumstancias, para que a Prussia tomasse, na desintelligencia turco-russa, outro aspecto que não fosse o de uma neutralidade armada.»

Esta mesma declaração fez o governo prussiano em uma circular diplomatica.

Segundo declararam os embaixadores d'Austria e da Prussia nas cortes do Occidente, não se tratou em Olmutz, de formar liga alguma entre as potencias do norte.

Pelo que respeita á parte que nesta questão tomam a Inglaterra e a França, o *Times* diz que a Inglaterra se opporá com todas as forças á invasão da Russia no Oriente, pois contemplar impassivel os seus progressos fôra o mesmo que ceder-lhe o imperio universal.

Do *Diario do Governo* de 25 de outubro transcrevemos as seguintes noticias:

« O *Morning Post*, que, como orgam de lord Palmerston, he o mais bellicoso dos diarios inglezes, affirma que a Inglaterra e França não fizeram novas propostas á Russia, e que esta he que deve agora inclinar-se ante as potencias do Occidente, desistindo de qualquer pretenção contraria á independencia da Turquia. Entende que a posição dos Russos no Danubio será insustentavel apenas se romperem as hostilidades. Assegura tambem, que se a Inglaterra e França necessitassem de intervir com forças de terra, a ilha de Candia seria o quartel general do exercito anglo-francez.

« Segundo o que se lê no *British Army Dispatch*, de Londres, se a resposta da Turquia fôr pouco favoravel á paz, embarcarão em Portsmouth e Cork, com destino a Gibraltar e Malta dez regimentos de linha, um batalhão de guardas, oito companhias de artilharia real, com as competentes baterias de campanha, uma divisão de infantaria de marinha, com provimento de foguetes, etc.

« A esquadra do almirante Corry, tinha ido novamente fundear em Spithead.

« Lord Aberdeen respondeu á deputação que lhe enviou um *meeting*, em sentido pacifico, que houve em Shefield e que o governo da rainha não afrouxava os seus ardentes esforços, para compor as graves questões pendentes, e forrar a Europa ás calamidades da guerra, se o poder conseguir de um modo compativel com a dignidade de Inglaterra.

Quanto á attitude da França, eis-aqui o que a este respeito se lê na *Revolução de Setembro* de 21 de outubro:

« Ao *Morning-Chronicle* escrevem de Paris o seguinte: — A attitude do governo francez he cada dia mais firme. Luiz Napoleão e seus ministros, ao tomarem a determição de adherir á alliança ingleza, succeda o que succeder, decidiram-se a sustentar a Turquia pela força d'armas e por todos os meios possiveis. Deram-se ordens para reunir tropas e um corpo consideravel se dirigirá a Toulon. No caso que seja necessario enviar tropas ao Oriente se formará um deposito na ilha de Candia (Creta), que será o quartel-general dos Inglezes e Francezes.

« Se esta demonstração não for bastante, e Constantinopla se vir ameaçada, passará a occupa-la um exercito anglo-francez: as tropas auxiliares francezas serão mais numerosas do que as inglezas, e esta de ha muito convencionado entre os dous governos que as forças terrestres serão commandadas por um general francez, e as maritimas pelo almirante da esquadra ingleza. »

Não obstante tudo isso, parece que ha ainda esperanças de que a questão será regulada pacificamente.

O *Morning-Chronicle* exprime-se a este respeito da maneira seguinte:

« Não he inteiramente impossivel que estejamos em vesperas de alcançar uma solução favoravel á paz, a não ser que o imperador da Russia queira de veras tentar uma guerra injusta. He para lamentar que a paz ou a guerra dependam da vontade de uma potencia, ou, acaso, de um só homem, que não quer aceeder a uma solução razoavel. »

O *Times* pela sua parte tambem noticia que os ministros das potencias occidentaes estavam formando uma nota, a qual ia ser submettida á aceitação da Turquia e da Russia, como unico meio de evitar a guerra.

Foi erigida em Manchester a estatua de sir Robert Peel, pronunciando Mr. Gladstone nessa occasião um eloquente discurso.

O parlamento inglez, o qual deverá reunir-se no dia 27 do passado outubro, julga-se que será novamente adiado.

Em Hespanha nada de extraordinario havia tido lugar; chegara ultimamente a Madrid o Sr. Soulé, ministro dos Estados-Unidos naquella capital, e corria que brevemente seria publicado um decreto convocando as deputações provinciaes para o primeiro de novembro, afim de terem as suas sessões ordinarias.

O novo ministerio tinha demittido varios funccionarios publicos.

Na *Revolução de Setembro* de 20 de outubro lê-se o seguinte:

« Os jornaes hespanhoes do dia 15 não contém parte official.

Parece que a antiga opposição constitucional do senado e do congresso celebraria brevemente uma reunião para combinar quanto ao procedimento que lhe cumpre seguir na proxima legislatura. Até foram convidados por escripto os poucos membros dessa opposição que ainda estavam fóra da capital. Achavam-se ja na côrte todas as notabilidades da antiga commissão e a maior parte dos senadores e deputados que combateram o gabinete Alcoy.

« Diz a *Hespanha* que o general Lersundi requerera a S. M. pelos tramites regulares para ser isempto de todo o serviço, segundo a faculdade concedida aos officiaes generaes pelo regulamento organico do exercito de 31 de maio de 1828.

« Recebeu-se noticia em Madrid de que a duqueza de Montpensier fôra atacada de sarampo; mas a erupção apresentava-se summamente benigna e denotava prompto restabelecimento.»

Dos outros paizes nada ha que mereça ser mencionado.

Em Londres os consolidados fizeram; de 91 1|4 a 91 3|8; os fundos brasileiros, os novos, a 98 1|4; os argentinos a 57; os 4 1|2 por cento russos a 96 7|8; os 2 1|2 por cento hollandezes de 62 a 63, os 4 por cento portuguezes a 41 1|2; e os 5 por cento dinamarquezes, de 101 1|4 a 102.

COMMUNICADO.

Acaba de seguir no vapor *Imperatriz* para a prefeitura da Bahia, com obediencia do seu chefe, o missionario apostolico capuchinho, frei Apolonio de Mulineto, depois de uma breve residencia de quinze mezes no hospicio da Penha nesta cidade. Este optimo religioso deixou assás saudosos e insaciaveis a todos os que o viram e o ouviram, ja da cadeira do evangelho, já do confessionario, e ja finalmente no exercicio de todos os seus actos religiosos.

Elle he assás fervoroso no desempenho de seu ministerio, e reune em si todas as qualidades de um bom e excellente ministro do Sr. He emfim dotado de um dom oratorio, e de altos talentos e virtudes. Felizes pois são os nossos compatriotas da Bahia que entre os muitos que tem vão gozar mais deste digno apostolo do senhor; pelo que desde ja os felicitamos, e lamentamos nossa perda.

De um amante dos ministros do senhor.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Queiram publicar em seu jornal o genuino resumo da votação do collegio eleitoral de Iguarassú; pois que o resumo publicado no *Diario* de 12 do corrente não he verdadeiro na parte que trocou o nome do Illm. Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, que effectivamente obteve nesse collegio 32 votos, pelo imaginario nome de Dr. Manoel João da Fonseca Maia!!! e para prova do exposto se convida a quem quizer contestar esta verdade, que será opportunamente sustentada com robustos documentos. *O Eleitor de Itamaracá.*

COLLEGIO DE IGUARASSU'.

Os Srs.	Votos.
Dr. Adelino Antonio de Luna Freire	54
Dr. Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti	52
Dr. José Maria Freire Gameiro Junior	51
Dr. Paulino dos Santos Cavalcanti de Albuquerque	51
Dr. João Cavalcanti de Albuquerque	50
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	50
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	50
Dr. Joaquim de Souza Reis	50
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	50
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	50
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	46
Dr. Cosme de Sá Pereira	44
Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	43
Major Antonio José de Oliveira	42
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	40
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	40
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	40
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	40
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	40
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	40
Dr. Bento José da Costa Junior	40
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva Junior	40
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	40
Major Florencio José Carneiro Monteiro	40
Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva	40
Dr. José Maria Moscozo da Veiga Pessoa	40
Tenente José Pedro da Silva	40
Dr. José Quintino de Castro Leão	40
Escrivão Francisco de Barros Corrêa	40
Dr. Francisco Carlos Brandão	36
Tenente-coronel João Valentim Vilella	36
Dr. Augusto de Souza Leão	35
Padre Luiz Carlos Coelho da Silva	35
Vigario geral Leonardo Antunes de Meira Henriques	35
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	34
Dr. Manoel José da Silva Neiva	32
Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	30
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	30
Dr. Francisco de Paula Baptista	30
Dr. João José Ferreira de Aguiar	30
Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	30
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	30
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	30
Dr. José Rodrigues do Passo Junior	30
Padre Joaquim Pinto de Campos	30
Dr. Carlos Augusto da Silveira Lobo	30
Dr. Christovão Xavier Lopes	30
Dr. José Francisco da Costa Gomes	30
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	28
Dr. Abilio José Tavares da Silva	25
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	25
Padre Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros	24
Dr. Simplicio Antonio Mavignier	23
Dr. João Francisco de Arruda Falcão	23
Dr. José Cardozo de Queiroz Fonseca	20
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	20
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	20
Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes	20
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	20
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti Junior	20
Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins	20
Dr. Angelo Henriques da Silva	20
Dr. João Vicente da Silva Costa	20
Dr. Domingos de Souza Leão	14
Dr. João Maria Seve	12
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza	11
Dr. José de Sá Cavalcanti Lins	10
Dr. Joaquim Eduardo Pina	8
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	6
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	3
Dr. José Joaquim do Rego Barros	3
Dr. Ernesto de Aquino Fonseca	2
Dr. Manoel Machado de Albuquerque	1
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	1

Não podendo e não devendo mesmo, ser indifferente a um acto, que acaba de praticar o delegado e juiz municipal do Bonito, o Illm. Sr. Dr. Delfino Augusto, venho revela-lo ao respeitavel publico, para que conheça do modo activo e energico porque vai procedendo tão honrado magistrado. Ha annos que barbaramente fôra assassinado o infeliz alferes Amaro da Costa Romeo, em uma de suas fazendas no municipio da villa de S. João de Cariri, da Parahiba do Norte, por Manoel Ferreira Xareta, seu irmão Vicente, um seu escravo de nome Candido e um outro sicario cujo nome ignoramos, os quaes sendo alli processados vieram abrigar-se no sul desta provincia, e apezar de varias diligencias á que se procedeu, nunca fôra possivel realisar a captura de tão perversos energumenos, não porque fossem desconhecidas suas residencias, mas porque a escandalosa protecção, que encontraram em alguns individuos daquella provincia, e já em outros desta, pôde sempre obstar a acção da policia, que tambem muitas vezes fora com elles condescendente, e dest'arte cada vez mais insolentes se tornaram taes sceleratos, a ponto de por tantos annos terem podido subtrahir-se a justa e verdadeira punição de um crime tão grave e horroroso. Hoje porém que a administração do Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, se tem desenvolvido de um modo activo e incessante sobre os diversos objectos, que estão sujeitos a sua inspecção, e com especialidade sobre a manutenção da ordem publica e garantia individual, veio um daquelles facinoras (Manoel Xareta) a ser capturado no lugar denominado Paltos no mencionado lugar do Bonito, por uma empenhada diligencia daquelle distincto delegado, que, apezar de por sua propria natureza ser um empregado probo e inteiro, não pode deixar de encher as vistas de S. Exc. que por uma maneira tão diversa da dos seus predecessores tem montado o novo systema de destacamentos volantes, a fim de que nunca a acção de sua administração seja illudida, pelas varias e muitas relações que geram taes destacamentos quando estacionados em um ponto qualquer. Reconheço, que a policia cumprio seu dever, fez quanto lhe está recommendado, mas o publico não saberá avaliar que monstro fôra por elle capturado, se não tiver informações a seu respeito. Essa féra fôra desde seus primeiros dias creada por aquelle infeliz, e quando já se achava no gozo de 30 annos pouco mais ou menos assassinou a um criado do mesmo infeliz, de nome Antonio de Lima, e um anno depois derramou a morte no seio daquelle, que lhe dera a vida, emboscando com os tres ditos de sua pandilha ao mesmo infeliz, em dias do mez de março de 1842, no assude de sua fazenda, onde disparando sobre elle dous bacamartes, não teve 20 minutos de duração, e retirou-se incolume e impune daquelle lugar onde unicamente estava a contristada viuva, uma sua filha e escravos.

Receioso esse monstro da punição legal, procurou esta provincia, donde por muitas vezes tem ido a aquelle lugar emboscar a um outro mano daquelle infeliz, porem os muitos emprezas que alcançou, fizeram a sua ruina; está hoje preso, e por tanto deve contar com igual protecção da parte de seus antigos adeptos, mas nada receiamos, porque já não estamos naquelles tempos, e temos a frente da provincia um administrador severo, inteiro e justiceiro, o Exm. Sr. Dr. João Capistrano, um chefe de policia cuja conducta publica e particular he bem conhecida dos Parahibanos, e um juiz de direito na comarca de Areia, o Illm. Sr. Dr. Francisco de Assis, em cujo coração a integridade tem erigido seu throno.

Em nome por tanto da justiça e dos particulares offendidos, pedimos aos Exms. Srs. presidente, juiz de direito e chefe de policia, sua coadjuvação para a legal e justa punição desse malvado.

Um Parahibano.

Srs. Redactores. — Tendo por noticia, que sahira um annuncio, em que declara, que eu me achava preso na cadeia do Cabo, por passador de moeda falsa, sem duvida não passa do calumniador Pompeu Romano da Carvalho, capitão reformado e hoje commandante da fortaleza de Nazareth, para desgraça dos habitantes daquella povoação; e para que o publico e as autoridades conheçam das arbitrariedades que está sempre a praticar semelhante insano, passo a contar o facto como se deu:

Fallando o Sr. capitão Pompeu comigo, para fazer supprimento ao destacamento do seu commando, de generos de uma pequena venda que tenho, até que recebesse o soldo, não tive duvida em fazer dito supprimento, chegado o soldo, mandou uma sedula de 20$000 réis para pagar-me de sete mil e tanto réis, que abonei: paguei-me, e voltei de troco uma sedula de 20$ e o resto em prata, e passados 12 dias, apparece um soldado na povoação de Nazareth com um patacão, comprando uma gallinha, e não houve quem quizesse receber o patacão por ser falso, foi a minha venda para trocar, não o quiz receber, d'ahi a pouco, mandou o Sr. capitão Pompeu dizer-me, que aquelle dinheiro eu lhe havia dado, e que eu recebesse e mandasse-lhe a sedula de 20$000 réis, eu para me livrar de semelhante tigre, que me não he estranho, respondi-lhe por um bilhete que não tinha dinheiro presentemente, e que estava de caminho para o Recife, não se demorou instante algum, quando vi estava atacado dentro em minha casa pelo Sr. capitão Pompeu e 3 soldados armados, que quanto antes queria que eu lhe desse outra moeda, eu resisti dizendo-lhe, que a moeda que lhe havia dado, toda era legal, e que para isto fazia 12 dias que se tinha dado este troco, porém vendo a minha senhora as terriveis ameaças e as expressões negras, com que me tratou o Sr. Pompeu, teve a minha senhora de dar outro dinheiro, porque cuidava que nisto sanava as más intensões de semelhante furia; (declaro tanto eu, como a minha senhora, vendo as maneiras do Sr. Pompeu, receiei pela minha existencia), porém não satisfeito com isto, metteu a mão na algibeira e puxou o tal patacão falso, disse que aquelle tinha sido eu que lhe havia dado, e que eu estava preso a ordem do Sr. chefe de policia, e depois a do Sr. delegado, e por ultimo foi a ordem do Sr. subdelegado, arrastando-me forçadamente pelas ruas, não deixando-me tomar chapéo, jaqueta e nem calçado, então o reverendissimo padre Bonifacio Antonio Pereira de Lemos, vendo semelhante despotismo e arbitrariedade, foi fallar com o Sr. capitão Pompeu, dizendo que me soltasse que elle responderia por mim, então cedendo aos rogos do reverendissimo, soltou-me, mas que havia de me entregar para ir a presença do Sr. subdelegado, no outro dia foi o monstro ter ao reverendissimo padre Bonifacio, com 3 soldados armados para me entregar a discrição de suas furias, mandando o reverendissimo, chamar-me em minha casa no momento que fui chegando perto da casa do reverendissimo, gritou aos soldados que me levassem para a fortaleza, e lá me conservou toda noite amarrado com cordas. Senhores Redactores, grandes foram as dôres que padeci nesta noite, seja tudo pelas dôres de Maria Santissima, só um barbaro era capaz de praticar semelhante judearia, ao amanhecer do dia fui conduzido a presença do Sr. subdelegado, e este me remetteu ao Sr. juiz municipal e teve de se proceder o processo, á vista dos depoimentos das testemunhas, julgou o Sr. juiz improcedente, mas o juiz de direito não confirmou a sentença, teve de mandar chamar o Sr. Pompeu com os seus soldados, autores do despotismo, para jurarem. Faça, Senhores Redactores, idéa o que não juraria semelhante monstro, calumniou-me de maneira que bem quiz, apezar de cahir em mil contradicções: o Sr. juiz de direito não deveria lançar mão delle como testemunha e seus soldados, primeiro, que elle era autor, segundo, que os soldados como seus subditos, haviam de vir ensinados e não haviam de dar seus depoimentos, apezar de que um delles não sustentou suas calumnias: havendo todas essas circumstancias, teve o Sr. juiz de direito de condemnar-me com um anno de prisão para Fernando: desta maneira, Senhores Redactores, não ha ninguem seguro, desprezar-se os ditos de seis, ou oito testemunhas probas e fidedignas, que estão acima do Sr. Pompeu em suas acções, e caracter, para se aceitar o depoimento de um calumniador, que deveria estar no lugar onde estou, ja pelo que comigo praticou, como pelos seus feitos passados, e o resultado acho-me ha 3 mezes e tanto preso, e os meus filhinhos entregues a necessidade, tudo devido a um calumniador, roubador do credito alheio. Srs. Redactores, o Sr. capitão Pompeu, como commandante de fortaleza, he um sultão, ha pouco perdendo-se na barra de Suape uma barcaça, e o mestre querendo salvar algumas cousas, como bem um mastro, que com algumas pessoas pôde deitar em cima das pedras, o depois indo ver não achou o dito mastro, pedio ao Sr. Braz Teixeira de Mello, morador na povoação de Nazareth, mestre tambem de barcaça, que houvesse de indagar quem tinha tirado dito mastro, soube o Sr. Braz que o Sr. Pompeu, o tinha conduzido para seu quartel, tendo o Sr. Pompeu em uma tarde de vir a esta povoação, em casa do Sr. Caetano, foi o Sr. Braz fallar ao Sr. Pompeu para lhe entregar dito mastro, qual foi o resultado, foi o Sr. Pompeu saltar para a rua com um páo, e maltratar o Sr. Braz de palavras, se o Sr. Braz não fosse tão cordato teria havido triste resultado, e não entregou o mastro: então, Senhores Redactores, he proprio d'um commandante de fortaleza em vez de garantir os objectos naufragados, he o proprio a sugnega-los? Esta povoação sempre se conservou tranquilla em todas as épocas de revoluções, porém hoje que a provincia goza de paz, ella he theatro de desordens, a cada momento se espera um desaguisado com esta ou aquella pessoa, porquanto o Sr. Pompeu não se tira da rua daquella povoação com 3 e 4 soldados armados de espingardas a paisana, como he que um commandante de fortaleza escarnece ou abusa tanto das nossas leis, e da bondade dos habitantes deste lugar, quando d'lele deve partir a ordem, he o proprio a provocar os cidadãos pacificos, como ha pouco fez tambem com o Sr. capitão Pedro José de Santa Anna: á vista do que espera que os Exms. Srs. presidente e commandante das armas, tomem todas as providencias a respeito, pois se eu e os Srs. Braz e o capataz do porto soffremos os seus desvarios, outro qualquer não soffrerá.

Queiram, Senhores Redactores, dar publicidade a essas linhas, de que muito lhes agradecerá este que se assigna. *Antonio Bento da Cunha.*

Estava reconhecida.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 1|2 d. e 27 1|4 d. 60 d|v.

Assucar branco 1.ª sorte — a 2$200 rs. por arroba.

Dito mascavado escolhido — a 1$800 e 1$850 rs. por arroba.

Frete para Liverpool a receber em Parahiba — 5|8 por libra de algodão e 5 por cento por couros seccos 50|- por tonelada de 56 arrobas e 5 por cento.

Assucar mascavado regular—1$680 e 1$700 rs. por arroba.

Desconto para 1, 2 e 3 mezes—a 8, 9 e 10 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14	148:296$139
Idem do dia 15	11:457$045
	159:753$184

Descarregam hoje 16 de novembro

Barca franceza—*Havre*—mercadorias.
Brigue inglez—*Watter Baine*—bacalhão.
Barca ingleza—*Creamore*—idem.

Importaçao.

Barca ingleza *Creamore*, vinda de Terra Nova, consignada a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

2,450 barricas bacalhao; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14	9:352$223
Idem do dia 15	1:028$623
	10:380$846

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14	1:417$954
Idem do dia 15	180$209
	1:598$163

Exportaçao.

Bahia, brigue escuna *Rapido*, de 144 toneladas, conduzio o seguinte: — 400 barricas farinha de trigo, 12 caixas chitas, 1 embrulho amostras, 1,371 alqueires farinha de mandioca, 1 caixa coixetes, 40 molhos palha de carnaúba.

Santa Catharina pelo Assú, Rio de Janeiro e Santos, brigue nacional *Minerva*, de 185 toneladas, conduzio o seguinte: — 80 toneladas lastro de area, 1,300 cocos com casca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 15 . . . . . . 570$623

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14	8:554$360
Idem do dia 15	1:219$528
	9:773$888

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 14 a 19 de novembro de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$350
» » » 2.ª »	»	1$950
» » » masc.	»	1$650
» bar. e sac. branco	»	2$500
» » » mascavado	»	1$800
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$350
» » » » 2.ª »	»	6$050
» » » » 3.ª »	»	5$850
» em caroço	»	1$587
Espirito de aguardente	canada	$500
Aguardente cachaça	»	$300
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		4$800
» em casca	»	1$280
Azeite de mamona	canada	$720
» » mendoim e de coco	»	1$440
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	3$200
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$200
» restolho	»	3$000
» com casca	»	4$000
» moido	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons		1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$135
» espixados	»	$150
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$180
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$360
» jalea	»	$280
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$000
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	6$000
Feijão	alqueire	4$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
» » » ordinario	»	5$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	1$200
» » » pequenas	»	$600
» » tôros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/4 a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$500
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos »	»	16$000
Melaço	canada	$140
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$800
Piassaba	mólho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	5$000
Pelles de carneiro	uma	$180
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	3$000
Unhas de boi	cento	$240
Sabão	@	$080
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 15.

Cotinguiba—5 dias, sumaca brasileira *Flor do Cotinguiba*, de 116 toneladas, mestre Antonio Francisco dos Santos, equipagem 12, carga assucar; a Manoel Duarte Rodrigues.

Ilha do Sal—16 dias, barca ingleza *Othello*, de 386 toneladas, capitão W. B. Jones, equipagem 16, carga sal; a Deane Youle & Companhia.

Philadelphia— 48 dias, patacho americano *Ella Reed*, de 283 toneladas, capitão Samuel Walker, equipagem 8, carga farinha de trigo e mais generos; a Henry Forster & Companhia.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 17 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça pará ser arrematada a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra dos concertos do açude do Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 27 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda de dous decimos na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de novembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando for concluida metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira, finalmente de um quinto, depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico que no dia 14 de dezembro proximo futuro, vai novamente á praça para ser arrematado, a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar no municipios abaixo declarados:

Limoeiro, avaliado novamente por anno em	58$000
Brejo	50$000
Boa-Vista e Exú	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1856.

Os licitantes compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habelitados.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de novembro de 1853.— O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 14 de dezembro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausuas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de novembro de 1853.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 50:600$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes, e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos, o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo trilho actual do rio.

4.ª O arrematante segurá na execução das obras, a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de um conto de rs.—Conforme.— O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 22 espera-se do Sul o vapor *Great Western*, commandante Hast, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo, n. 42.

Collectoria da cidade de Olinda.

No dia 17 do corrente, as 4 horas da tarde, perante o Sr. Dr. juiz municipal se ha de arrematar, de venda, por ser a ultima praça, uma excellente propriedade, contendo onze quartos, quatro salas, um grande sotão com vista para o mar, jardim, banheiro construido de pedra e cal, viveiro e bastante terreno para plantação, podendo-se fazer mais cinco ou seis viveiros, na rua do aterro do Varadouro, n. 2, avaliado tudo por 4:000$000 por execução da fazenda nacional contra a viuva e herdeiros de Manoel Lopes Machado.

— O conselho administrativo, em virtude de autorisação da presidencia da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2. batalhão de infantaria.

Bonetes compridos, 5; sapatos, pares 10; esteiras, 10; chouriços de lã, pares 5.

Para o 9. batalhão de infantaria.

Bandas de lã, 29; cartas de a b c, 50; exemplares impressos, de bastardo e bastardinho, 20; taboadas, 50; pedras de lousa para calculo, 10; creiões de pedra, 50; canetas para os mesmos, 20; pennas de ganço, 200; lapis, 50; canivetes 4; pautas, 10; tinta preta, garrafas, 20; livros para instrucção, 10; papel almaço, resmas, 15; dito de pêso, resmas, 5.

Para recrutas do mesmo batalhão.

Bonetes, 100; panno verde escuro para cem sobrecasacos, e cem calças, covados, 425; holanda de forro para as mesmas, e cem pares de polainas, covados 375; brim branco liso para cem fardetas e cem calças, varas, 500; algodãosinho para cem camisas, varas, 250; gravatas de sola de lustre, 100; sapatos, pares, 100; mantas de lãa, 100; esteiras 100; botões pretos de osso para as fardetas e polainas, grozas, 22; botões brancos de dito para as calças, grozas, 10.

Para a companhia fixa de cavallaria.

Clarins de sopro, 2.

Para as officinas de 1. e 2. classes.

Taboas de assoalho de louro, duzias, 4; ditas de assoalho de amarello, duzias, 2; costados de amarello, 2; costadinhos de dito, 4; costados de páo d'oleo, 2; traves de construcção de trinta a trinta e cinco palmos de comprimento, 6; serrotes de fita, 6; enchós de fuzil, 6; formões de aço de uma e meia polegadas, 12; ditos de uma polegada, 12; ditos de ditos de tres quartos de polegada, 12; ditos de ditos de meia polegada, 24; ditos de ditos de um oitavo de polegada, 12; esquadros de folha de aço, 6; martellos sortidos 12; compassos de seis a oito polegadas, 6; grosas, meia cana de sete a oito ditas, 6; verrumas caibraes, 12; ditas caixas, 24; ditas ripaes, 24; ditas de guarnição, 24; ferros de capa de duas polegadas e um quarto, 6; ditos de dita de duas ditas, 6; ditos de dita de uma e um quarto, 12; ditos de dita de meia dita, 12; ferros sem capa de uma e um quarto de polegada, 24; badames de um oitavo e meia polegada, 6; ditos de um oitavo de dita, 6; ditos de meio oitavo de dita, 6.

Para a 3. classe.

Ferro sueco, arrobas, 12; aço portuguez, arrobas, 4; limas chatas de quinze polegadas, 24; ditas ditas de quatorze ditas, 24; ditas ditas de doze ditas, 24; ditas ditas de oito ditas 24; ditas ditas de seis ditas, 24; ditas ditas de quatro ditas, 24; limas chatas muças de oito polegadas, 24; ditas meia canna de quatorze ditas, 12; ditas ditas de oito ditas, 24; ditas ditas de seis ditas, 24; ditas ditas de quatro ditas, 24; ditas ditas muças de oito ditas, 24; ditas triangulares, de seis ditas, 24; ditas ditas de quatro ditas, 24; limatões de dez ditas, 24; ditas de quatro ditas, 24; carvão de pedra tonelladas, 10.

Para a 4. classe.

Caixas com folha de flandres dobrada, 4; ditas com dita singella, 3; tincal, libras, 16; arame de ferro fino, de amarrar, libras, 16; dito de dito grosso, libras, 16; dito de latão grosso, libras, 32; dito de dito fino, libras, 16; lençoes de cobre de seis a sete libras, 8; zinco em barras, arrobas, 3; cobre velho, arrobas, 8; chumbo em barra, arrobas 8; limas meia canna de sete polegadas, 24; ditas ditas de oito ditas, 24; ditas ditas de nove ditas, 24; ditas chatas de sete ditas, 24; ditas ditas de oito ditas, 24; ditas ditas muças de oito ditas, 24; ditas chatas de nove ditas, 12; ditas triangulas de seis ditas, 24; estanho em verguinhas arrobas, 3.

Para a 5. classe.

Sola curtida, meios, 100.

As pessoas, a quem convier vender taes objectos, apresentem suas propostas, em carta fechada, as 10 horas do dia 22 do corrente mez, na secretaria do conselho administrativo.

Secretaria do conselho 14 de novembro de 1853. — *José de Brito Inglez*, presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico ás pessoas que se acham atrasadas no pagamento das rendas das casas pertencentes ao patrimonio dos mesmos estabele-

cimentos, que até o dia 20 do corrente, venham remir seus debitos sob pena de serem seus nomes publicados pela imprensa, e de se proceder a nova arrematação de conformidade com a terceira condição dos respectivos termos; fazendo-se a cobrança executivamente. Sala das sessões da administração geral dos estabelecimentos de caridade 8 de novembro de 1853.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

Companhia de Liverpool.

Espera-se dos portos do Sul no dia 17 o vapor *Olinda*, commandante G. Harau, o qual depois da demora do costume, seguirá para a Europa.

— A repartição das obras publicas contrata por espaço de quatro mezes o fornecimento de todo o tijollo de alvenaria grossa e cal preta, que for necessaria para as obras desta cidade, que se acham em execução por administração, sendo postos os referidos materiaes nos portos mais proximos das obras; as pessoas que quizerem fazer esse contrato, apresentarão as suas propostas na mesma repartição até o dia 19 do corrente mez ao meio dia. Directoria das obras publicas 14 de novembro de 1853.—O secretario,—*Joaquim Francisco de Mello Santos.*

Consulado de Portugal.

As pessoas que tiverem contas activas e passivas com o ausente subdito portuguez Manoel Joaquim Milheiroz, que teve relinação na rua do Concordia, cujos bens foram arrecadados competentemente, queiram comparecer neste consulado dentro do prazo de oito dias, a bem dos seus interesses. Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 12 de novembro de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

— Os subditos britanicos qualificados pela lei, são convidados para se acharem em uma reunião que terá lugar no consulado britanico, na quinta-feira 24 do corrente, ao meio dia em ponto. Consulado britanico de Pernambuco 12 de novembro de 1853. *Watson Vredenburg.*

COMPANHIA DE BEBERIBE.

São convidados os Senhores accionistas da companhia de Beberibe para se reunirem em assemblea geral, no dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de se dar cumprimento ao disposto no artigo 17 dos estatutos.—O director,

João Pinto de Lemos.

RECITA EXTRAORDINARIA.

QUINTA-FEIRA 17 DE NOVEMBRO DE 1853.

Depois que a orchestra tiver executado uma das melhores ouverturas, subirá a scena o drama em 5 actos ornado de musica

D. CEZAR DE BAZAN.

No terceiro acto por occasião do baile haverá um dançado.

Finalisará o espectaculo, com o dueto

O MEIRINHO E A POBRE.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para Lisboa segue com brevidade o veleiro hiate portuguez *Lusitano*, capitão José Joaquim Pereira: para carga e passageiros, trata-se com José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Correa, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. d'Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao referido capitão na Praça do Commercio.

— Para o Assú sahe nestes dias o bem conhecido hiate *Flor do Cararipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se a barcaça denominada *Laura*, de lote de 2,500 arrobas prompta de um tudo para navegar: quem a pretender pode fallar com Amorim Irmãos: na rua da Cruz, n. 3, e para a examinar no Forte do Mattos.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

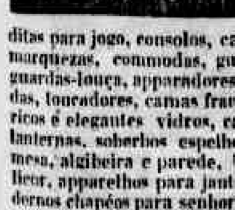
CEARA', MARANHAO' E PARA'.

O brigue escuna nacional Graciosa, capitão Mendo, sahira' em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão, na praça.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão por ordem do capitão James Shelford, com autorisação d'alfandega desta cidade, em presença do agente do Loyds, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca 170 fardos de fumo em folha, avariados d'agua salgada, desembarcados de bordo da barca ingleza *William Russell*, arribada a este porto na sua recente viagem procedente da Bahia com destino Bremen: quarta-feira, 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem alfandegado denominado—Araujo,—sito no becco do Gonçalves, no Recife,

— Quarta-feira 16 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e usados, consistindo em cadeiras usuaes, mesas redondas, consolos, sofás, marquezas, commodas, lavatorios, guardas louças, carteiras para escriptorio e para viagem, secretarias, toucadores, espelhos, câudelabros, lanternas, candieiros para meio de sala, quadros diversos, etc.; uma porção de chapéos de palha da Italia, dobrados e singelos, para homens e meninos, charutos da Havana e da Bahia, espingardas para caçar, pianos inglezes e hamburguezes com pouco uso, peças de oleado inglez para cobrir mesas de jantar, com 12 jardas, caixinhas com mareas de marfim para jogo de xadrez, e outros muitos artigos que serão vendidos a quem mais der. Haverá tambem leilão de alguns escravos, sendo suas qualidades e estado de saude patentes no acto do leilão.



O agente Borja Geraldes, fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, no dia 17 do corrente as 10 ½ horas da manhãa, consistindo de uma completa mobilia de jacaranda com pedra, ricos sofás, mesas redondas, ditas para jogo, consolos, cadeiras, ditas de balanço, marquezas, commodas, guardas-roupa, lavatorios, guardas-louça, apparadores, carteiras novas e usadas, toucadores, camas francezas, ditas de armação, ricos e elegantes vidros, candelabros, serpentinas, lanternas, soberbos espelhos, relogios de cima de mesa, algibeira e parede, lindos quadros, 1 porta licor, apparelhos para jantar, ditos para chá, modernos chapéos para senhoras, ditos para homem de seda, espingardas para caça, e um moderno guarda roupa: ao meio dia igualmente em leilão serão vendidos 1 casal de escravos robustos, e 2 excellentes cavallos arreiados e proprios para festa.

— Sexta-feira, 18 do corrente, ao meio dia em ponto, á porta da associação commercial desta praça, o agente Oliveira fará leilão por ordem do capitão James Shelford, em presença do Sr. vice-consul de S. M. B., e por conta e risco do seguro, da barca ingleza *William Russell* com toda sua mastreação, velame inteiramente novo e usado, vergas, ferros e correntes, e todos os mais pertences a seu bordo, menos os mantimentos, e tal qual se acha no ancoradouro deste porto, defronte do Forte do Mattos, onde os pretendentes podem tudo examinar com antecipação, assim como o competente inventario; cuja venda se faz por dita barca haver sido regular-mente abandonada ao seguro, em consequencia da sua arribada forçada a este porto, com agua aberta, na recente viagem que fazia procedente da Bahia com destino a Bremen.

— Andrade & Amaral querendo liquidar o seu estabelecimento, fazem leilão no dia quarta-feira, 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no armazem do corretor geral Manoel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, da armação e o que existir na loja da rua do Cabugá n. 11, a saber: fazendas inglezas, francezas, suissas e allemãs, em lotes a vontade dos compradores.

AVISOS DIVERSOS.

— Pela primeira vara do juizo do civel, vai a praça no dia 18 do corrente mez, depois da audiencia, uma typographia composta de dous prelos, e diversas fontes de typos, cujo inventario se acha na mão do porteiro, por execução dos herdeiros do coronel Joaquim José Luiz de Souza, contra a viuva e herdeiros de Luiz Ignacio Ribeiro Roma, escrivão Santos, avaliada pelo preço de 1:500$000 rs.

—Aluga-se uma casa na Capunga, junto a casa do finado Antonio Ignacio da Rosa, com commodos sufficientes para numerosa familia: a tratar na praça do Commercio n. 4, com João Francisco de Carvalho.

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, convida a todos os irmãos, para que no dia 27 do corrente, compareçam no consistorio da mesma irmandade pelas 8 horas da manhãa, a fim de que depois da missa votiva do Divino Espirito Santo, se proceda a eleição do presidente, que deve servir no anno de 1854, conforme determina o artigo 18 dos estatutos respectivos. Consistorio da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares 14 de novembro de 1853.—Caetano Quintino Gallhardo, secretario interino.

Mobilias de aluguel.

Aluga-se effectivamente mobilias completas, ou qualquer peça separada, e tambem se alugam cadeiras em grandes porções para officios ou festividades particulares: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Aluga-se ou vende-se um sitio com uma elegante casa, que pelo seu tamanho e commodidade offerece immensas vantagens, sendo na passagem da Magdalena, confronte ao do Sr. Delfino Gonçalves Pereira Lima: quem lhe convier qualquer dos negocios supraditos, dirija-se a rua da Praia, sobrado n. 39, segundo andar, que ahi achara com quem tratar, e onde se aluga tambem a loja do mesmo sobrado, propria para qualquer estabelecimento e cujo aluguel he muito commodo.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Monteiro, com uma boa casa de vivenda, toda envidraçada, com cocheira, estribaria, cacimba com boa agua, e bastantes arvoredos: quem o pretender dirija-se a rua Nova, n. 52, terceiro andar.

— Filippe Gonçalves Martins Vieira de Souza vai a Lisboa.

— No dia 10 do corrente desappareceu um papagaio manso e fallador: quem o achar, poderá restitui-lo na rua das Cruzes, sobrado de um andar por cima do cartorio do Sr. tabellião Sales, que será promptamente recompensado.

— Precisa-se de um homem para tomar sentido e trabalhar em um pequeno sitio no Gequiá, preferindo-se a quem tiver alguma pratica, e fôr solteiro: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio.

— Quem precisar de uma ama com bom leite, dirija-se á rua do Brum n. 28.

— Aluga-se para passar a festa uma boa casa com grande sotão, ao pé do rio na Passagem da Magdalena, confronte ao sitio do Sr. João Ferreira dos Santos: a tratar com o Sr. José Antonio Bastos, na rua da Cadeia Velha por cima do cambio do Silveira.

Carroças de aluguel.

Alugam-se carroças para conduzir trastes, materiaes, madeiras, e todo e quesquer objectos, com muita brevidade e preço commodo: na rua da Paz, armazem de taboas n. 10, indo para o porto do Poeinho.

— Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar um menino de dous mezes de idade; paga-se generosamente: na rua rua do Apollo casa da esquina com a entrada confronte a ermida dos pretos canoeiros.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha capacidade de tomar uma casa por balanço, e dê fiador a sua conducta, a fallar na rua das Cruzes, n. 40.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria convida aos senhores accionistas e subscriptores a pagarem o que devem á sociedade, até o fim do corrente mez. Sendo o gabinete uma associação que tem por fim promover a instrucção pela leitura, necessariamente para isto precisa de livros, e como estes não se adquirem senão com os meios necessarios, portanto appella para os associados, pedindo que annuam ao presente convite.

— Precisa-se de uma ama para dentro de casa, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 53.

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS.

Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 5, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se havendo por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Ensina-se a fallar e traduzir a lingua ingleza correctamente: a tratar na rua da Gloria n. 83.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Pelo proximo paquete do sul esperamos as listas da loteria quarta a beneficio do Asilo dos Alienados: os pagamentos dos premios serão effectuados logo que se fizer a distribuição das listas.

— Offerece-se uma mulher de meia idade e boa conducta, para engommar em qualquer casa de familia honesta; tambem póde prestar algum outro serviço, salvo na occasião do engommado, pois entende de fazer podins de todas as qualidades, pasteis, frigideiras, tanto de carne, como doces; podins inglezes e doces de todas as fructas; se algum senhor solteiro precisar então para cozinhar e engommar, preferindo-se estrangeiro, póde vir á rua da Guia, casa terrea n. 11, esquina.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

— Na rua do Sebo n. 33, precisa-se de alguem que saiba conduzir carroças; a tratar na mesma casa.

Consultorio homeopathico gratuito para os pobres, na rua da Senzala Velha no Recife, n. 68, primeiro andar. Tambem no mesmo consultorio tem remedio para quem he quebrado, e só se cura no mesmo consultorio, e não se dá remedio para ser curado fóra.

— Aluga-se o sobrado de um andar na cidade de Olinda, em frente da ladeira do Varadouro, pertencente ao fallecido coronel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça: quem pretender, entenda-se com o professor publico Salvador Henriques de Albuquerque, naquella cidade, ou com José Mariano de Albuquerque, na rua da União da Boa-Vista.

ATTENÇAO.

Militão' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, se dirá quem precisa de uma ama de boa conducta, para cuidar em crianças.

— No dia 26 do corrente, impreterivelmente, terão andamento as rodas da loteria, concedida a beneficio da matriz da Boa Vista, ainda que nesse dia restem bilhetes por vender. — O thesoureiro, Guilherme da Costa Corrêa Leite.

Rodas de madeira para carro.

No aterro da Boa-Vista n. 55 tem sempre um sortimento de rodas de todo o tamanho, tanto de madeira da terra como de fóra.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

DOURADOR E PRATEADOR.

Electro-chimico-magnetico.

Rua da Cruz n. 48, primeiro andar.

O abaixo assignado doura e pratea com a maior perfeição pelo novo methodo *electro-chimico-magnetico* qualquer peça de metal como seja: lustres, serpentinas, castiçaes, candelabros, bandejas, bules, ornamentos militares, turibulos, alampadas de igreja, resplendores, relogios, trancellins, bijouteria etc., etc., etc., não deixando nada a desejar quanto ao brilhantismo, responsabilisando-se pela duração, e por preço que convida a todos que precisarem approveitar essa bella quão util invenção.—*G. Colombo.*

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000 rs., pagos immediatamente.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepõem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa, n. 5, da rua da Lingueta: a tratar na loja, n. 6, da rua da Cadeia do Recife.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n.º 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

Attenção.

No oitão do Terço, sobrado, n. 2, enfeitam-se bandejas de torrião e castellos, e de outros muitos gostos que podem apparecer, tambem se enfeitam rasas por 6 e 10$000.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, dues, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelérar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

MADAMA THEARD MODISTA FRANCEZA, RUA NOVA N. 52.

Madama Theard, participa ao respeitavel publico e a todos seus freguezes, que acaba de receber um lindo sortimento de modas francezas como sejam, corpinhos de cassa bordados e de pregas miudas, tanto para montaria como para botar por cima de vestidos, cabeções a imitação de blond, meias de peso para senhoras, cortes de vestidos de gazia, para bailes e sarãos, lindos enfeites para cabeça de senhora, chapéos de seda os mais ricos e mais delicados que he possivel, ditos de palha já enfeitados, ditos por enfeitar, chapeosinhos de todas as qualidades para meninas, bico de linho poro proprio para lenços, dito de blond, mantas a imitação de blond para noivas, capella, enfeites para luvas e vestidos, romeiras de filó, camisinhas de cambraia, espartilhos de muito boa qualidade para senhora, ricos leques de madreperola, pentes de tartaruga para prender cabellos, ricos chales de retroz, chapeosinhos de palha redondos enfeitados para meninos, fitas escocezas de muito boa qualidade n. 22, sedas furta cores, flores, plumas, vestuarios para meninos, luvas fitas estreitinhas e outras muitas fazendas de gosto para a festa.

Nova fabrica de chapeos de sol, rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceiçao' dos Militares.

José Pradines, tendo-se resolvido a juntar ao seu estabelecimento de cutileria uma fabrica de chapeus de sol, tem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente a seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre um lindo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panninho para homem e senhora, ricos chapeos de sol com cabo de bambu, ou canna da India; ditos com cabo de louro, ditos com caricaturas as mais curiosas, ditos com armação de aço com ricos castões, ditos para senhora, com ricas franjas e cabos de marfim, e outros muitos objectos, os quaes serão vendidos por preços mui commodos: fabricam, e consertam-se todos os ditos objectos com aceio, e promptidão por preço mais barato do que em outra qualquer parte. E continua sempre a fabricar brides, esporas, e picadeiras de gosto, e concerta tudo o que he tendente, a seu officio tem resolvido tambem para ser mais commodo a sua freguezia de fazer amolação todos os dias com perfeição.

Precisa-se saber onde mora, nesta cidade, o correspondente do Sr. Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, morador em Cruangi, afim de se entregar uma carta para o dito senhor: annuncie.

— O secretario da veneravel ordem terceira do serafico padre S. Francisco, convida a todos os terceiros da mesma ordem, para que compareçam no dia 20 do corrente as 2 1/2 horas da tarde, na igreja da ordem, para em communidade acompanharem a procissão de Corpo-Christi.—O secretario,

Manoel José de Azevedo Santos.

— Jacintho José do Amaral Aragão e Francisco Gonçalves de Oliveira, subditos portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

— Alugam-se para o passar festa ou annualmente, duas casas terreas no lugar Sant'Anna de dentro; o lugar he o mais salubre que dar se póde, e por preço baratissimo: na travessa da rua da Mangueira, taberna defronte do açougue da Boa-Vista.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. Manoel Joaquim de Vasconcellos, morador em Paulista, que no prazo de 15 dias a contar desta data, venha resgatar os seus dous escravos que se acham em seu poder empenhados, do contrario passará a vende-los para seu pagamento.—*André Nauze.*

— Aluga-se uma casa para passar a festa no sitio do Cajueiro: dirijam-se ao mesmo.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 48, na Trempe, com bons commodos para se morar: a tratar no mesmo sobrado.

— Deseja-se saber se nesta cidade existe ou se he fallecido Agostinho da Costa Pinto, natural da ilha da Madeira: roga-se a quem souber, de dar noticia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar, que se lhe agradecerá.

— Precisa-se alugar um preto ou preta para andar vendendo fazenda com outra pessoa: quem tiver, dirija-se á rua do Hospicio n. 34.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico principalmente aos seus credores, que vai a Portugal tratar dos seus negocios, deixando em seu lugar o Sr. João Jacintho de Medeiros Dutra, autorisado tanto para fazer seus pagamentos, como para cobrar dos seus devedores.—*Antonio Jacintho de Medeiros Dutra.*

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por la. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA.

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quér em globulos, quér em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, o reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o matto, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação	2$000
Cada tubo de medicamento . . .	1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes, n. 11.

— Roga-se ao Sr. Alexandre José Dornellas o obsequio de se dirigir ao aterro da Boa-Vista n. 20, taberna, a negocio que lhe diz respeito.

José Faustino de Lemos.

— José Pacheco de Medeiros subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde podera ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

— Na noite do dia 12 do corrente, sumio-se da primeira ponte da rua da Aurora, annexa a casa do Sr. desembargador Rocha Bastos, um pranchão de amarello de quatro costados, amarrado em uma estacada; a pessoa que o achar, ou a quem for offerecido, dirija-se ao escriptorio do Illm. Sr. commendador Francisco Antonio de Oliveira, na rua da Aurora n. 26, que sera bem recompensado.

Maria de Jesus da Silva Motta, filha de Manoel Antonio da Silva Motta, maior de 25 annos, sendo senhora e possuidora de um mulatinho de idade de 7 á 8 annos, por nome Mamede, faz publico, que ninguem o compre, sob as penas da lei, pois lhe consta que alguem o pretende furtar para o vender como seu.

—O morador da casa n. 5, no becco dos Ferreiros, bairro da Boa-Vista, tem para alugar um bom boleeiro e outro robusto para todo o serviço.

— Precisa-se d'um caixeiro para taberna, tendo bastante pratica e dando fiador: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 21.

— Desappareceu da casa sita na rua da Palma, com 3 janellas de grades de ferro, pintadas de encarnado, um papagaio fallador com uma corrente: a pessoa que o tiver apanhado e quizer restituir, se ficara muito obrigado levando-o a dita casa, e sera gratificado; o papagaio parece ter fugido ante-hontem ou hontem de manhãa.

— Precisa-se de um homem para tomar sentido e trabalhar em um pequeno sitio no Giquiá, preferindo-se quem tiver alguma pratica, e for solteiro: os pretendentes, dirijam-se ao mesmo sitio junto a taberna de José Esteves, ou ao engenho S. Paulo.

— Aluga-se pelo tempo de festa um pequeno sitio na Capunga, perto do banho, com a casa acabada de novo, pintada e caiada: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 86, primeiro andar.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, ate hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mai ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se arrendar um sitio pequeno, que tenha baixa para capim, e que seja perto desta cidade, não se exige boa casa de vivenda: quem o tiver e quizer arrendar, dirija-se a rua do Rangel n. 9.

— O abaixo assignado, antigo agente do Dr. Brandreth, com toda satisfação faz sciente ao respeitavel publico, que pelo brigue americano *Wm. Prere*, entrado no corrente mez, ha recebido um novo provimento de pilulas vegetaes; estas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas; ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal. Ao annunciante cabe a gloria de asseverar ao publico, que as ditas pilulas são vendidas na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como acêrca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— O abaixo assignado declara, que o annuncio sahido no *Diario* de saibado, 12 do corrente, fica sem nenhum effeito por arrependimento dos compradores.—*Manoel Marques de Abreo Pereira.*

— Deseja-se saber aonde mora a Senhora D. Angela Francisca do Nascimento a qual annunciou retirar-se para fora da provincia, a negocio do seu interesse.

Na rua da Cruz n. 48, primeiro andar.

Tendo que demorar-se algum tempo nesta capital, offerece-se para fazer qualquer obra relativa a sua arte, como sejam: sinetes e carimbos de todas as qualidades, disticos, letreiros para urnas, prateados e dourados, abecedarios e numeros de todos os tamanhos, etc., etc., com brevidade, perfeição e preço commodo.

— Quem precisar de um sacerdote para as missas do natal, seja em que lugar for, mediante uma gratificação, pode dirigir-se a rua do Sebo, n. 35, ou então fallar ao sacristão do Rosario da Boa-Vista.

— Ainda faz-se negocio com uma loja de chapéos com poucos fundos, e mesmo propria para outro qualquer estabelecimento, por ser em uma das principaes ruas de commercio desta cidade: quem pretender, dirija-se a rua Nova, n. 4, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 14 annos, com alguma pratica de taberna, para a villa de Pão d'Alho: a tratar na rua Nova n. 55.

— Siqueira & Pereira embarcam para o Rio de Janeiro os seus escravos Jorge e Joaquina, crioulos.

— Na travessa da Madre de Deos, armazem n. 9, deseja-se saber aonde mora o Sr. João Climaco Fernandes Cavalcanti, ou pessoa que suas vezes faça, para negocio de seu interesse.

— Quem quizer possuir um bom sellim patente inglez, com todos os seus apparelhos, procure na rua do Sebo n. 22. Na mesma casa ha outro sellim usado tambem patente inglez, e umas cabeçadas de trança muito bonitas com bolotas, para ornamento de um bonito cavallo em dia de gala.

— Maria de Jesus da Silva Motta e Francisca Joaquina da Silva Motta, filhas de Manoel Antonio da Silva Motta, sendo a primeira, senhora de um cabrinha de nome Mamede, e a segunda de um preto crioulo de nome Gonçalo, os quaes houveram em partilha por fallecimento de sua mãi, fazem publico, que ellas não venderam e nem consentem que se vendam os referidos escravos, e se alguma assignatura dellas apparecer he falsa, e feita contra a sua vontade; e desde já protestam contra qualquer transacção em que jamais consentirão.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala Velha n. 36: a tratar na rua do Livramento, loja n. 8.

— Aluga-se a casa terrea da rua de S. Gonçalo n. 6: a tratar na rua larga do Rosario, loja n. 48.

— Arrenda-se o sitio denominado Oiteiro, na estrada do Arraial, com casa de vivenda, cacimba de pedra e cal com excellente agua de beber, bastantes arvoredos de fructos de diversas qualidades, boas terras para plantação de mandioca, e com aviamentos para fazer farinha: a tratar no mesmo sitio.

— Quem lhe faltar duas cadeiras, que hontem foram apprehendidas a um soldado de art'lharia, pelas 8 horas da noite, dirija-se a rua do Rangel n. 35, que dando os signaes certos, lhe serão entregues.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja n. 49.

— Anna Galdina da Trindade Pereira Leão acha-se procedendo inventario pelo juizo de orphãos, dos bens deixados por morte de seu marido Felix da Trindade Pereira Leão, e convida aos credores do seu casal, para habilitarem suas dividas perante o juizo competente.

COMPRAS.

— A fabrica de espiritos de Bairão & Macedo, na rua Direita n. 17, compra constantemente garrafas brancas a 80 rs., pretas a 60 rs., e botijas a 60 rs.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se uma morada de casa terrea, sendo no bairro de Santo Antonio: na rua da Praia n. 20, se dirá quem compra.

— Compram-se dous encerados, já em meio uso: na rua do Rangel n. 9.

— Compram-se effectivamente trastes usados, e tambem trocam-se por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Compra-se um sitio grande de coqueiros, na praia do Janga: quem o tiver, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se a Olinda, no Varadouro, sobrado n. 26.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, com habilidades, ou sem ellas, paga-se bem agradando: na rua da Gloria n. 7.

— Compra-se uma soleira e uma verga direita, de pedra da terra, mesmo usada: na rua Direita, no terceiro andar do sobrado, n. 36.

— Compra-se uma canoa em meio uso, que carregue 500 tijollos de alvenaria, em estado de trabalhar: na rua Nova, loja n. 4.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24.

VENDAS

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000 de rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 4.ª loteria do Asilo dos Alienados, cuja lista se espera até o dia 20, a elles que estão no resto.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 18, com poucos fundos, bem afreguezada para terra, e para o mato, com commodos para familia: trata-se na mesma, e o motivo da venda se dirá ao comprador.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vende-se um carro de quatro rodas com todos os pertences e arreios, para um ou dous cavallos, muito forte e bem construido: vende-se com um optimo cavallo para o mesmo, e sem elle: no sitio do Cajueiro, Passagem da Magdalena.

— Vendem-se escravos sadios, e com habilidades: na rua Direita, terceiro andar do sobrado n. 36, a qualquer hora.

— Vende-se um casal de escravos, casados, optimos para o trabalho de algum sitio, porque são muito bem casados, e ambos são de boa conducta, nunca fugiram e não bebem, por preço muito razoavel, porque he para se fechar uma conta: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Vende-se um escravo, crioulo, moço e de boa figura, com officio de carapina e carniceiro: no aterro da Boa Vista n. 45.

— Vendem-se garrafas vazias, e barricas com cemento de boa qualidade: na rua do Trapiche n. 11.

— Na rua do Trapiche n. 11, vendem-se caixas com superiores velas stearinas, a preço razoavel.

— Vendem-se gigos com fino champagne, caixas com azeite de Oliveira, ditas com cha', e saccas com farelo novo: na rua do Trapiche n. 11.

SAL DO ASSU'.

Vende-se sal do Assú, a bordo da barca «Mathilde» fundeada defronte do Forte do Mattos, em porções a vontade do comprador: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche Novo n. 14.

Na rua Nova, loja de Jules Colombier, vendem-se superiores charutos da Bahia, por commodo preço.

Rua do Collegio n. 5.

Este estabelecimento recebeu novamente um completo sortimento de fructas chegadas ultimamente de Lisboa, como sejam: peras, pecegos, alperces, abrunhos, amexas, morango, ginga garrafal, uva bastardo, as quaes se tornam recommendaveis por virem em latas.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento,

vendem-se chitas de cores seguras, a sete vintens, meia pataca, nove vintens e dous tostões, chitas largas francezas, a doze vintens, cassas de tinta segura, a cruzado a vara, córtes de cassa com sete varas, a cinco patacas e dous mil reis, e com barra, a seis patacas, córtes de cambraia com tres babados, a dous mil e quinhetos e dous mil e oito centos, lenços pintados e bordados para mão, a meia pataca, e para meninos, a quatro vintens, chales de seda e manteletes do ultimo gosto, e todas as mais fazendas por preços razoaveis: das 6 horas da manhãa as 9 da noite estará aberta esta loja.

PARA A FESTA.

A 3$ e 4$000.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de brim de linho e bretanha, da ultima moda e muito bem acabados, pelo barato preço de 3$ e 4$000 rs.; a elles, que á vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova, loja nova n. 16.

Casemiras modernas.

Vendem-se casemiras finas, padrões modernos, a 5$000 rs. o córte, colletes de fustão, a 800 e 1$600, ditos de gorgurão de seda, a 2$500, lenços de setim para gravatas, a 1$000 e 1$600, córtes de casemiras de algodão, a 1$600: na rua Nova n. 16.

Grande sortimento de fazendas baratas.

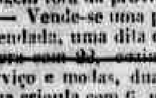
Vendem-se chitas finas de cores fixas, padrões claros e escuros, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240, córtes de chita de barra de bonitos padrões, a 3$000 e 3$500, córtes de cassas francezas, a 1$600, 2$000, 2$500 e 3$000 rs., cambraias e cassas francezas de bonitos padrões, a 640 a vara, vestidos brancos de barra e bordados, a 4$000 rs., ditos de 1 e 2 babados, a 4$500, ditos de 3 a 5 babados, a 5$000 rs., ditos de cassa pintados, de 4 babados, a 4$500 e 5$500, ricos córtes de cambraia de seda, a 14$ e 16$000 rs., chales de lãa de algodão, a 1$280, ditos de algodão e seda, a 2$000 rs., ditos de lãa e seda, a 3$ e 4$500, e superiores, a 5$000 rs., meias finas para senhoras, a 320, 400 e 480, e outras muitas fazendas que se venderão por preços baixos: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se a obra Recreação Philosophica, pelo padre Theodoro de Almeida: na rua Nova n. 16.

— Vende-se a taberna da rua Imperial n. 133, bastante afreguezada; o motivo da venda he achar-se o dono doente, e ter-se de tratar fóra da mesma: para o ajuste, trata-se na mesma rua n. 125.

— Vendem-se 5 medalhas da ordem de S. Bento de Aviz, sendo as mesmas de differentes tamanhos: quem as quizer comprar declare a sua morada, afim de se ajustarem.

— Vende-se palha, prompta para empalhar cadeiras, muito fina e alva, chegada ultimamente da America: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.



Na rua do Aragão n. 17, vende-se um cabriolet de muito bom gosto, com todos os arreios novos, e coberta supposta.

— Vende-se a taberna da Capunga, intitulada Venda Grande, na esquina do Gamboa, a dinheiro ou com desobrigas, por o dono necessitar fazer uma viagem fóra da provincia: trata-se na mesma.

— Vende-se uma parda recolhida com 15 annos, prendada, uma dita com 20, para todo serviço, uma negra com 22, cozinheira, quatro ditas para todo serviço e modas, duas mulatas com 13 a 15 annos, uma crioula com 6, uma negra engommadeira, um negro alfaiate, bonita figura, com 22 annos: na rua da Senzala Velha n. 70, 5.º andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma padaria, na rua dos Pires, na Boa-Vista n. 41, bem afreguezada, e propria para principiante por ser o aluguel muito barato; a tratar na mesma.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não fôram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 1.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

TRIESTE-SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Franjas para cortinados,

com belotas brancas e de côres, a 5$000 e 5$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

— Vende-se, a quem quizer possuir, ou para alguma encommenda, uma mocama recolhida, de 18 a 20 annos, sabendo bem coser, fazer renda, engommar e cozinhar, he robusta, e o motivo da venda se dirá ao comprador: no segundo andar n. 1, do becco largo do Recife, se dirá quem vende.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal de Lisboa,

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas* fundeado perto da Alfandega.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra de primeira sorte, esteiras de carnauba e pennas de ema, tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promppto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se roeiros bordados de matiz; e aromptam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra muito boa e torrada: na rua da Cadeia do Recife n. 20, loja, por preço commodo.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal nova em pedra, chegada no ultimo navio, tudo a preço razoavel.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

FARELO' DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos:

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 3$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco de Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortase baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnauba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnauba, a 1$500 o cento.

FAZENDAS BARATAS,

na nova loja e armazem da rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se cortes de chita franceza, larga e côres fixas, e lindos padrões com 10 covados, a 2$200 e 2$400 rs.; cortes de cassas finas com 2, 3 e 4 barras, côres fixas, a 3$000 e 3$200 rs.; cortes de chita franceza, com 2, 3, 4 e 5 barras, fingindo franja de retroz, a 3$500 e 4$000 rs.; cassas de côres, lindos gostos, fazenda moderna, a 160, a 180 e 200 rs. a vara, e um grande sortimento de chitas escuras e côres fixas, a 160 rs.: este estabelecimento acha-se aberto das 6 horas da manhãa até as 8 horas da noite, e dam-se as amostras de qualquer fazenda francamente.

— Vendem-se tres escravas de todo o serviço, muito moças, bonitas figuras; uma linda negrinha de idade de 12 annos: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um preto da Costa, moço e robusto, proprio para armazem de assucar: na rua da Senzala Nova n. 39, das seis ás nove horas do dia.

— Vende-se uma escrava moça sem vicio, que engomma e cozinha o diario de uma casa: na travessa do Veras, n. 24.

— Na rua Nova, loja de Andrade & Leal, se dirá quem vende um bom sitio perto da praça.

— Vende-se o melhor sitio existente na estrada do Arraial em frente a estrada do Monteiro e travessa da Casa Forte, com casa de madeira ultimamente acabada, com estribaria para tres cavallos, grande e excellente baixa plantada de capim, boas laranjas de umbigo, jaqueiras muito boas, mangueiras, abacaxis e muitas outras fruteiras, boa agua de beber e duas grandes vertentes: quem o pretender entenda-se com o porteiro da secretaria do governo das oito horas da manhãa as quatro da tarde.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se velas de cêra de carnaúba sem mistura alguma, a 8$500 rs. a arroba, e em libras a 280 rs.: na rua do Rosario da Boa-Vista, n. 16, assim como dez varas de bico largo.

Calçado a 720, 800, 2$000 e 3$000 rs., no aterro da Boa Vista, loja defronte da boneca, troca-se por sedulas; ainda mesmo velhas,

um novo e completo sortimento, dos bem conhecidos sapatões do Aracaty, para todos os tamanhos, tanto para homem, como para menino, a 720 e 800 rs., e botins para homem, a 2$000 rs.; sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs.; assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, menino e meninas, e perfumarias, e sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Extraordinaria barateza.

Vendem-se cortes de cambraia de salpicos e flores de côr, pelo diminuto preço de 2$000 rs. cada um, ditos de finissimas chitas francezas de 4 e meio palmos de largura, de ricos padrões, com salpicos de todas as cores, a 2$400 cada um, chitas escuras, finas, de acento rôxo côr de vinho, a 160 rs. o covado, cobertores de algodão proprios para escravos, assim como para toalhas de mesa, a 640 rs. cada um, assim como outras fazendas por barato preço: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Na loja de miudezas, da rua do Cabuga', de 4 portas, tem bicos de seda os mais modernos de cores, proprios para vestidos; assim como entre meios de cambraia bordados, muito finos; luvas e meias de seda; lãas de todas as cores para bordar; um completo sortimento de cheiros e banhas, tinteiros de porcelana para cima de mesa, capachos, e outros muitos objectos, por preço commodo.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Superior vinho de Bordeaux, engarrafado: vende-se em casa de Schaffheitlin & Companhia, na rua da Cruz n. 38.

Cortes de chita barata.

Continuam-se a vender côrtes de chita de barra, a 2$000 cada um, e côrtes de chita com barra fingindo bico, cores fixas e bonitos padrões, a 2$400, havendo destes muito sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se muito boa manteiga ingleza, a 720 rs. a libra, e franceza, nova, a 560, azeite de coco muito claro, a 480 rs. a garrafa, linguiças do sertão muito novas, a 500 rs. a libra, velas de carnaúba, a 280 a libra: na rua das Cruzes n. 20.

Attençao'.

Charutos de S. Felix e Muritiba (provincia da Bahia) desembarcados hoje, de diversas qualidades, vendem-se por commodo preço, de um milheiro para cima: na rua da Cruz, n. 48, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

Andar na moda com pouco dinheiro

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 49.

— Vende-se, troca-se, ou aluga-se para casas particulares ou festividades toda a qualidade de moveis para mobiliar qualquer casa, e mesmo para fóra da praça, por preço muito commodo: no armazem da rua Nova n. 67.

Batatas novas.

Vendem-se batatas de Lisboa, a 800 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos, n. 21.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do becco Largo, vendem-se saccas com superior farinha da terra, mais barata do que em outra qualquer parte.

Manteletes de cambraia.

Vendem-se ricos manteletes francezes de cambraias enfeitados, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para o Collegio.

— He chegado a rua Nova loja n. 20, um riquissimo sortimento de bicos e rendas da terra, assim como lindos lenços de labyrintho, guarnecidos de bico para senhoras, o que tudo se vende muito barato, para fechar uma conta de venda.

— Cera de carnauba nova e sola muito superior, chegada de proximo do Aracaty, vende-se mais barato do que em nenhuma outra parte: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Vende-se oleo de ricino mais em conta do que em outra qualquer parte, para se liquidar: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 56.

— Vende-se uma bonita mulata, de 18 a 20 annos de idade, optima costureira, e com outras habilidades, que se dirão ao comprador: atraz da' matriz da Boa Vista n. 21, se dira' quem vende.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 16, existe um grande sortimento de obras feitas.

Politós de panno superiores de cores e pretos a	20$000
Idem idem finos Idem	15$000
Idem casimiras de cores	6$000
Idem alpaca de dito	6$000
Idem brim de linho	3$000
Uma montaria de panno superior para senhora por	50$000
Idem idem idem a	30$000
Colletes de setim de cores, superiores	5$000
Idem idem	3$500
Idem de fustão, superiores	3$000
Idem idem	2$000
Calças de casemira de cores	5$000
Idem idem superiores e padrões modernos	7$500
Idem de brins de cores de puro linho de 29 a	4$000
Idem idem brancas idem de 28 a	3$000

assim com outras muitas obras que estarão patentes aos compradores, os quaes agradar-se-hão por serem feitas com muito gosto e delicadeza.

— Na rua Nova, n. 20, vende-se um riquissimo roda-pé de cama todo de labyrintho, o mais bem feito que pode haver, e se vende por commodo preço para fechar uma conta de venda.

Guarda nacional.

Vende-se superior panno fino azul, proprio para farda da guarda nacional, a 4$ o covado: na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se dous bonitos mulatos, moços, sem vicios nem achaques: na rua do Livramento, n. 16.

— Vende-se uma roda de saia de labyrintho muito bem feito, assim como uma guarnição de rede tambem de labyrintho com a quantia de varas precisas, obra delicada: na rua Nova, loja n. 20.

— Vendem-se arreios para carro, de um e dous cavallos; tambem vende-se em separado mantinhas de casemira de diversos padrões e gosto, para os sellins e arreios, que os fazem abrilhantar muito, chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se o verdadeiro champagne em gigos, do melhor possivel; assim como vinho de Bordeaux, branco e tinto, em barris, tambem chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e pelo preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo de primeira qualidade, para charutos, ultimamente chegados da Bahia, e pelo prêço o mais barato possivel; assim como um resto de caixas com charutos tambem da Bahia, os quaes vende-se por baratissimo preço, que he para se fechar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Acha-se á venda no Bazar Pernambucano, na rua Nova n. 33, além de grande sortimento de fazendas de gosto, uma porção de objectos de cera os mais delicados que he possivel; no mesmo Bazar compram-se cabellos para crescente, de 20 polegadas de comprido para cima.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se milho em saccas, a 3$000 rs.: no pateo do Paraizo n. 18.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5, vendem-se saccas com muito boa farinha, a 4$000 rs. cada uma.

Verda nova, no aterro da Boa-Victa n. 8, defronte da boneca,

acha-se um novo e completo sortimento de todos os generos, seccos e molhados, de superior qualidade, por preços que muito agradarão a todos os freguezes que se dignarem honra-la.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer a Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Sntos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer, durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	30$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro	30$000
Ditos de ladrilho, dito	28$000
Ditos de tapamento largo, dito	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito	20$000
Cal branca, alqueire	1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, rôxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minhotos etc. etc.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Na rua Nova, loja n. 20, se vende duas bonitas toalhas de labyrintho, por preço commodo.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se a taberna sita na Lingoeta n. 3: quem a quizer comprar, dirija-se ao sitio da viuva Pinto, na estrada nova da Soledade, ou na mesma taberna.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de A. F. Pereira, vendem-se a 15$000 rs.,

côrtes de seda escoceza, de 15 covados, os melhores que tem vindo a este mercado.

A 640 rs. o covado,

vendem-se kelvinas de seda e linho, de quadros escocezes, de muito gosto, com 20 polegadas de largura.

A 5,000 rs.,

vendem-se capotinhos de filó de cores, bordados de branco e todo guarnecido.

A 320 rs. o covado,

vende-se seda de listra furta-cores, propria para vestidos de meninos e meninas.

A 500 rs. a vara,

vendem-se cambraias francezas de babados e de guarnição, de cores fixas, e modernas.

A 1,000 rs.,

vende-se bareje de seda e chalim de côr cramezim, fazenda que pela primeira vez veio a este mercado.

A 12,000 rs.,

vendem-se manteletes pretos de gros de naples, com guarnição a melhor possivel; assim como tem gros de naples de quadros escocezes, lavrados e lisos, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um ornamento sebasto, em bom uso, com todos os seus pertences, missal, calix, etc.: na casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco.

— Vende-se uma escrava moça, crioula, cozinha o diario de uma casa, com principios de coser e engommar: na ilharga do Rosario, taberna n. 1.

— Vendem-se limas do autor Raoul, proprias para ouvires; assim como superior esmalte azul: no aterro da Boa Vista, loja de ourives n. 68.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se carne e linguiças do sertão, melhor que pode haver nestes generos, e preços commodos, assim como manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 720 rs.; ditas de segunda, a 640; terceira, a 480; e quarta, a 400 rs.; dita franceza boa, a 640 e 560 rs. a libra, na taberna da rua dos Martyrios, n. 36.

Fazendas de seda.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, ha sempre um completo sortimento de fazendas de seda, que se vendem por preço mais commodo do que em outra parte, e consiste, em côrtes de vestido de seda lisa furta-cores, ditos de seda de quadros escocezes, ditos de seda branca e de cores, lavrados, de superior qualidade, ditos de cambraias de seda modernas, manteletes e capotinhos pretos, brancos e de cores, os mais modernos e mais superiores que tem vindo, mantas e chales de seda, meias e luvas de seda, e outras muitas fazendas de gosto.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra da mais superior que existe no mercado: na rua do Apollo, n. 10, armazem de assucar.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartãos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

— Vende-se um casal de escravos que he pechincha para o comprador: se dirá o motivo da venda, na rua da Gloria n. 7.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio, de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podesem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se a taberna da rua do Collegio n. 16, com poucos fundos: trata-se na travessa da Madre de Deos, armazem n. 13.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Do riachão da Benta, termo da villa do Pilar, provincia da Parahiba, de casa de seu senhor Innocencio Furtado de Mendonça, desappareceu no dia 25 de outubro do corrente anno, o seu escravo crioulo, de nome Paulo, com os signaes seguintes: ladino, fula, cabellos côr de pimenta do reino, faltam-lhe os dentes da frente de cima, cara redonda, corpo, pés e mãos bem feitos, e pelo mesmo corpo tem varios caroços, provenientes de chicoladas de relho, de boa estatura; ha desconfiança, que elle viera para a capital desta provincia, e furtado; por isso se recommenda muito aos Illms. Srs. administradores da policia, que tenham algum cuidado nestes escravos que embarcam para fóra da provincia, pois tendo estes signaes, será embargado, e da mesma maneira se recommenda a quem o pegar, que o leve em casa do seu senhor, ou nesta praça na rua da Madre-de-Deos, loja n. 7, que será bem recompensado.

ATTENÇAO'.

Desappareceu no dia 10 do corrente mez, a preta Ignacia, crioula, nasceu em Caruarú, representa ter 50 annos pouco mais ou menos, alta, secca do corpo, pés apalhetados, os braços com muitas marcas de bexigas; levou vestido de riscado escuro, panno da Costa com listras encarnadas; levou mais um flandres com azeite de carrapato, e duas medidas, julga-se estar acoitada no bairro da Boa-Vista, por já ter sido encontrada por vezes, tambem ha noticia que ella tem uma amizade no matto, aonde costuma acoitar-se todas as vezes que foge por espaço de alguns tempos, portanto, roga-se ás autoridades policiaes ou capitães de campo, ou a qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la, na rua Direita n. 76, que se gratificará.

— Desappareceu no dia 9 do corrente, o escravo cabra de nome José com os signaes seguintes: uma orelha cortada, côr macilenta, tem nos calcanhares signaes brancos: levou camisa branca, calça de riscado, chapéo de palha: quem o pegar pode leva-lo a rua da Cruz, n. 43, que se gratificará.

— Ainda continua a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegar empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Segunda-feira, 7 do corrente, desappareceu um escravo, crioulo, de nome Joaquim, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, boa estatura, cabellos raios, olhos grandes, rosto descarnado, pouca barba, bocca regular e beiços grossos, bastante espadaúdo, braços e pernas grossas, pés muito pequenos e bastantes feios, com alguns bichos e apapagaiados, e quando anda, puxa um pouco por uma perna em razão de uma gomma que teve no tornozello de um dos pes, muito fallante e bastante cantador; levou camisa de algodão da terra, calça de algodão trançado da Bahia e chapéo de palha, ha muito que trabalhava no sitio da Torre, do Villaça: roga-se a qualquer autoridade ou capitão de campo que o vir o mande pegar e leve-o a seu senhor, no armazem da rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

— No dia 3 de novembro desappareceu do engenho Gamella, da cidade de Nazareth, um negro, crioulo, por nome Jeronymo, de idade de 26 annos, sem barba, alto e secco, alguma cousa gago, trabalha soffrivelmente de carreiro: quem o pegar e levar ao mesmo engenho do abaixo assignado, ou ao armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha, será generosamente recompensado.

Francisco do Rego Barros Pessoa.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.